

Cães e Gatos



MEDICINA

QUEM COMEÇA PARA QUEM

segatos.com.br



Ano 40
nº 304
Dez/2024

ENTREVISTA DO MÊS

UM BALANÇO
DO ANO COM A
PRESIDENTE
DO CFMV

CLÍNICA MÉDICA

DIROFILARIOSE
EM CÃES, PREVINA
ESSE MAL

FELINOS

MULTIPARASITISMO:
ENTENDA O QUE
REALMENTE É

SAÚDE DA BOCA

LEIA SOBRE PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
DAS PRINCIPAIS DOENÇAS ORAIS EM CÃES E GATOS, COMO
FORMA DE GARANTIR QUALIDADE DE VIDA AOS PACIENTES

PremieRpet®

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

Conheça a nossa linha PremieR Formula.



Nutrição completa para
cães e gatos em todas
as fases da vida



SAÚDE E
VITALIDADE



SAÚDE
INTESTINAL



PELAGEM E PELE
SAUDÁVEIS



INGREDIENTES
NATURAIS



Conheça a linha
PremieR Formula.

DISPONÍVEL SOMENTE NOS MELHORES PET SHOPS

**CEO**

Diogo Ciasulli
diogo@dc7comunica.com.br

EDITORA CHEFE

Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@dc7comunica.com.br

EDITORA WEB

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@dc7comunica.com.br

REPÓRTER WEB

Matheus Oliveira
matheus@dc7comunica.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@dc7comunica.com.br

**EXECUTIVOS
DE NEGÓCIOS**

Luiz Carlos
luiz@dc7comunica.com.br

**ADMINISTRATIVO E
GERENTE DE OPERAÇÕES
ESTRATÉGICAS**

Tatiane Amor
tatiane@dc7comunica.com.br

MARKETING

Monique Leite
monique@dc7comunica.com.br

FINANCEIRO

Jaqueline Ridolfi
jaqueline@dc7comunica.com.br

**COLABORADORES
DESTA EDIÇÃO**

Amanda Ornellas, Ana Purchio, Ana Sílvia Dagnone, Cleiziane Bombonato, José Luiz Tejon, Kely Christine Cayres, Leticia Warde Luis, Maria Eduarda Klein Gomes Campos, Monique Paludetti, Pâmela Bosche Vasconcerca e Rhenan Pereira Menoni

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal

**EDITORIAL**

NOSSO OBRIGADA!

À medida que o ano de 2024 chega ao fim, é com o coração cheio de gratidão que nos dirigimos a você, leitor, que tem sido nosso maior motivo de empenho e dedicação ao longo de mais um ano.

Foi um período repleto de desafios e conquistas, marcado por muitas trocas de conhecimento. Cada matéria, entrevista, artigo e pesquisa publicada na revista **Cães & Gatos** foi pensada para contribuir com o bem-estar dos pets e a valorização do trabalho de médicos-veterinários e zootecnistas que se dedicam ao cuidado da Saúde Única.

Queremos, especialmente, agradecer a todas as fontes que compartilharam conosco seu tempo e conhecimento. Suas contribuições foram fundamentais para que conseguíssemos entregar conteúdo técnico e de qualidade. Nossa gratidão se estende, também, aos parceiros e empresas que acreditaram no nosso trabalho e caminharam conosco ao longo de 2024, investindo na educação e na atualização dos profissionais do setor.

E, claro, não poderíamos deixar de reconhecer você, nosso leitor fiel, que nos acompanha, nos motiva a melhorar e dá sentido a cada página desta revista. O ano de 2025 já nos espera com muitas novidades, e o tema central da **Cães & Gatos** será Prevenção, abordando a saúde de cães, gatos e animais exóticos. Será mais uma oportunidade para crescermos juntos e fortalecermos os pilares da Medicina Veterinária preventiva, um compromisso que temos com você e com todos os que trabalham por uma vida mais saudável e feliz para nossos pets.

Desejamos a todos um final de ano repleto de alegrias, descanso merecido e um 2025 cheio de realizações e novos desafios. Nos encontramos lá!

Boas festas, com carinho,

Sthefany Lara
Editora



» NO MIOLO

| PETBUSINESS

06 > PARCERIA EM PROL DA CIÊNCIA

PremieRpet realiza nova parceria com a FMVZ-USP

07 > BRINDANDO À INOVAÇÃO

Elanco oferece jantar de lançamento de Zenrelia

08 > APRENDER PARA INDICAR

Boehringer Ingelheim leva veterinários em eventos de Nexgard Combo

| VETERIANÊS

VETERIANÊS

18 > ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

Causas, diagnóstico e precaução das doenças orais

24 > VERME DO CORAÇÃO

Entendendo a dirofilariose canina

30 > AO MESMO TEMPO

Saiba mais sobre o multiparasitismo em felinos

48 > CUIDADOS ESPECIALIZADOS

Atenção aos saguis na clínica

| SEÇÕES

» Editorial **3**

» On-line **5**

» Coluna do Tejon **16**

| OUTROS AUTORES

36 > QUAL A DIFERENÇA?

Microbiota e microbioma intestinal

40 > RELATO DE CASO

Co-infecção por FeLV, parvovírus felino e *Mycoplasma spp* em gato

46 > ENTENDENDO A ESPÉCIE

A importância do controle térmico para répteis domésticos

| IN LOCO

38 > UNIÃO ENTRE ACADEMIA E INDÚSTRIA

Kemin realiza *workshop* para médicos-veterinários

| PONTO FINAL

50 > UM NOVO HORIZONTE TERAPÊUTICO?

Microdoses de 1cp-LSD podem reduzir a ansiedade em cães



10

O TRABALHO DEVE CONTINUAR

Entrevista com Ana Elisa Almeida, presidente do CFMV, sobre 2024





GRAVANDO!

MÊS PASSADO, a equipe da Revista Cães e Gatos foi convidada a participar do “Fala Matilha”, podcast dedicado ao mundo dos animais e apresentado pelo zootecnista Luís Zuccolo. O bate-papo gravado foi ao ar no dia 26 de novembro e, saindo um pouco de sua zona de conforto, que é por trás das câmeras, nossa editora-chefe, Sthefany Lara, foi a entrevistada da vez.

Durante a conversa, Sthefany compartilhou um pouco sobre sua experiência dentro do Jornalismo e sobre muitas coisas que vem aprendendo na área de Medicina Veterinária e Zootec-

nia ao longo de nove anos atuando como jornalista em nossa revista.

Luís e Sthefany conversaram sobre a evolução da relação entre humanos e animais, bem como destacam temas

importantes como saúde única, bem-estar, nutrição e comportamento. Nossa editora-chefe ainda ressaltou como nossa revista e portal têm contribuído para a valorização do médico-veterinário e do zootecnista, compartilhando conteúdos que vão

desde a prevenção de doenças até atualizações sobre lançamentos no mercado.

Confira o episódio na íntegra, acessando o QR Code!



MÊS AZUL

O MÊS anterior também foi marcado pela campanha “Novembro Azul” e, embora o câncer de próstata seja raro em animais de estimação, ele pode afetar tanto cães quanto gatos, e seu diagnóstico precoce é essencial para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido.

Conversamos com a médica-veterinária Clarisse Moreira Teixeira, especialista em clínica médica, oncologia e odontologia no Hospital Veterinário Taquaral, em Campinas (SP), que compartilha detalhes importantes sobre a doença, seu tratamento e as melhores práticas de prevenção.

Os sintomas iniciais, segundo a profissional, podem ser sutis e, muitas vezes, confundidos com outros problemas de saúde. “Os sinais clínicos mais frequentes são a disúria (dificuldade de urinar), hematuria (presença de sangue na urina), disquesia (dificuldade de defecar), perda de peso repentina e fezes em formato irregular”, explica.

Leia a matéria completa em nosso portal de notícias!



ENCONTROS

Aprender para indicar

A BOEHRINGER Ingelheim promoveu, no dia 27 de novembro, o encontro NexGard COMBO na cidade de Campinas (SP). O evento teve por objetivo apresentar o novo medicamento da farmacêutica aos médicos-veterinários e parceiros da região, que acompanharam as novidades e os diferenciais do produto em um jantar especial.

O NexGard COMBO, lançado em setembro de 2024, é um endectocida de uso tópico exclusivo para felinos, que foi apresentado dentro da estratégia da companhia de expandir o alcance da linha NexGard, já estabelecida entre o público canino, agora para felinos. O medicamento previne parasitas internos e externos, como pulgas, sarna de ouvido, e vermes chatos e redondos.

Desde seu lançamento, a empresa está promovendo encontros nas principais capitais e regiões do País com o intuito de apresentar o medicamento

aos profissionais da saúde. “Estamos muito satisfeitos com o lançamento do NexGard COMBO, que é um produto de fácil aplicação e que foca nas principais necessidades dos felinos e dos tutores, com destaque para sua facilidade de aplicação, devido a seu aplicador tópico de ponta indireta”, explica o ge-



rente de Marketing para linha Pets da Boehringer Ingelheim, Paulo Castro.

Além da apresentação do novo medicamento, o evento promoveu uma palestra sobre parasitismo em felinos que foi apresentada por Maria Alessandra Del Barrio, médica-veterinária e especialista em Medicina Interna de Felinos, da rede VCA Brasil – Pet Care. “É muito importante para nós contar com a visão de uma especialista como a Malê durante esses encontros. Com a palestra, é possível alertar sobre os principais riscos e os cuidados que devem ser tomados quando o assunto é parasitismo em felinos”, afirma Castro

Malê afirma estar feliz por ver os profissionais buscando se informar mais sobre o assunto e sobre o que o mercado tem disponibilizado. “É muito bacana ver os veterinários lotando a sala e felizes por poderem estar participando de uma conversa como essa, com informações relevantes sobre parasitismo em gatos e sobre a chegada do NexGard COMBO, que é um produto *cat friendly*,

Para a divulgação de NexGard Combo, Boehringer Ingelheim realizou diversos encontros pelo Brasil

multimodal e polivalente, que promete revolucionar o mercado brasileiro”. ■





PREMIERPET-USP

Parceria em prol do bem-estar

A FACULDADE de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), em parceria com a PremieRpet, inaugurou no dia 28 de novembro, o primeiro Núcleo de Multicuidados para cães e gatos das Américas, dentro do Hospital Veterinário (Hovet). O local recebeu investimento de cerca de R\$1 milhão da PremieRpet, incluindo a compra do equipamento DEXA, de uso humano, que foi adaptado para uso em animais, além dos sistemas de prontuário e digitalização do hospital. O objetivo é fomentar a pesquisa e o tratamento para tratar a obesidade em cães e gatos, uma das principais doenças que afetam os pets no mundo.

Uma pesquisa realizada pela FMVZ/USP revela que 40% dos cães do Estado de São Paulo estão acima do peso. No mundo, esse índice chega aos 50%. Números parecidos com o de obesidade em humanos. O Núcleo de Multicuidados também vai viabi-

lizar estudos científicos nas demais áreas da Nutrologia de pequenos animais, cuidados paliativos, tratamento da dor, reabilitação, caquexia, doenças crônicas (congenitas e adquiridas), oncologia e gastroenterologia.

EQUIPAMENTO INÉDITO NO PAÍS

O DEXA, aparelho utilizado para estudo da composição corporal em humanos, foi importado da China pela PremieRpet, e adaptado para oferecer aos pets exame de composição corporal rápido, indolor e com exposição radiológica mínima, sendo um ótimo método para avaliar e monitorar o estado nutricional dos animais.

“Trabalhamos ao lado da USP há muitos anos pela saúde, qualidade de vida e longevidade dos pets. A parceria entre a indústria e o mundo acadêmico propicia projetos pioneiros como este, em uma iniciativa público-privada relevante, que traz um aprimora-

mento significativo no tratamento da obesidade. Sabemos que este é um problema grave em cães e gatos e é fundamental tratar e

conhecer mais sobre o tema. O Núcleo de Multicuidados será fundamental e vai fomentar a geração de novos conhecimentos científicos na área, que é um dos pilares da PremieRpet”, afirma a head de parcerias estratégicas da PremieRpet, Ana Carolina Duprat.

Dexa foi importado da China e adaptado para pets para a realização de exame de composição corporal rápido

O NÚCLEO DE MULTICUIDADOS

O espaço conta com três salas, uma para o DEXA e outras duas para atendimento, sendo uma delas com esteira aquática – essencial em reabilitação, fisioterapia, programas de emagrecimento e cuidados paliativos. Além do atendimento para a área de nutrição, outras frentes como Cardiologia e Ortopedia também devem utilizar o espaço.

“O Núcleo de Multicuidados da USP desempenhará um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar dos animais, oferecendo cuidados especializados. O foco no controle da dor, manejo de doenças crônicas e prevenção de complicações, como a obesidade, é crucial para garantir que nossos animais possam envelhecer com dignidade e conforto. Um dos grandes »

diferenciais desse centro é a parceria com a PremieRpet, que tem sido um apoio imprescindível, fornecendo produtos e recursos que complementam os cuidados oferecidos aos animais. Essa colaboração fortalece ainda mais o compromisso com a ciência brasileira. É gratificante saber que existem instituições e parcerias como essas, que realmente se importam com a qualidade de vida dos nossos companheiros de quatro patas, proporcionando o melhor para cada fase da vida deles”, afirma coordenador do projeto e docente da FMVZ-USP, Thiago Vendramini.

PARCERIA DE LONGA DATA

Esse investimento faz parte das diversas iniciativas da PremieRpet em parceria com a FMVZ/USP na busca pela excelência contínua de atendimento no local e pela inovação da Medicina Veterinária. Uma das principais iniciativas é o Centro de Pesquisas em Nutrologia de Cães e Gatos (CEPEN Pet), fruto da maior parceria entre a iniciativa privada e o setor acadêmico do setor pet. Inaugurado em 2017, na USP Pirassununga, o Centro tem o objetivo de colaborar para a formação de profissionais e potencializar a geração de conhecimento em prol da realização de pesquisas de alto nível e impacto na área de nutrição de cães e gatos.

Além disso, entre os investimentos recentes no Hovet, estão a sala para atendimentos pré-anestésicos exclusiva para felinos, pensada para promover uma experiência de acolhimento diferenciado para os gatos que passam por cirurgia e para seus tutores; e um novo sistema de gestão veterinária, oferecendo funcionalidades inovadoras e tecnológicas para o dia a dia do hospital. ▣

LANÇAMENTO

Brindando à inovação

DENTRO DA programação de lançamento de Zenrelia, a Elanco realizou um jantar no dia 26 de novembro, em São Paulo, para médicos-veterinários. Zenrelia é um inibidor de JAK oral indicado para o controle do prurido associado à dermatite alérgica e atópica em cães. Com ação rápida e eficaz desde as primeiras doses, o medicamento representa um avanço significativo na Dermatologia Veterinária. O medicamento foi lançado primeiro no Brasil, o que foi motivo de orgulho para toda equipe da Elanco, conforme destacou a diretora Geral, **Fernanda Hoe**.

Durante a apresentação, Fernanda enfatizou os diferenciais do Zenrelia, como sua dose única diária, que facilita a adesão ao tratamento, e a ação contínua, que reduz significativamente o prurido e melhora lesões cutâneas ao longo do uso. O medicamento é recomendado para cães acima de 12 meses e 3 kg, sendo seguro tanto para tratamentos curtos quanto de longo prazo. “Os estudos clínicos confirmam a eficácia e segurança do produto, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida dos animais e uma experiência mais tranquila para os tutores”, afirmou Fernanda.

O evento também contou com palestras de especialistas, que abordaram os desafios da Dermatologia Veterinária e os avanços no uso de inibidores de JAK. Foi destacada a capacidade desses medicamentos de agir diretamente nas



vias inflamatórias, promovendo alívio rápido e sustentável, sem os efeitos colaterais comumente associados a tratamentos como corticoides. Segundo a médica-veterinária Tatiana Pavan, consultora técnica da Elanco, o Zenrelia foi desenvolvido com rigor científico e aprovado pelo MAPA, reforçando seu potencial como uma solução inovadora.

O Zenrelia já está disponível no mercado em embalagens econômicas de 30 comprimidos e deve ser administrado com orientação veterinária, oferecendo uma nova perspectiva para o manejo de dermatites em cães. ▣



SUPLEMENTAR NUNCA
FOI TÃO FÁCIL!

LANÇAMENTO!

FATOR

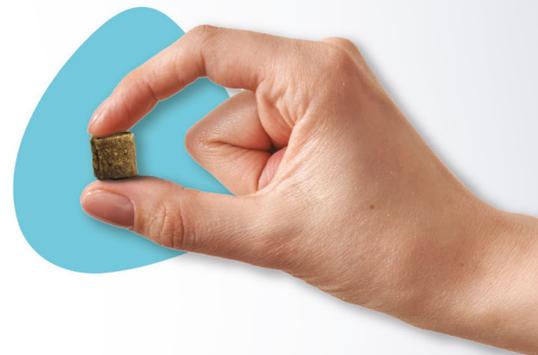
DUPRAFER

DUPRAFER VERSÃO
MASTIGÁVEL

Vitamina B12

Ferro

Vitamina B9



Linha de Mastigáveis Alivira Pet

- Altamente **palatável**
- **Fácil** administração
- Formulado para **uso diário**
- **Dosagem adequada** por peso do animal



Pet
ALIVIRA

   /alivirapet



**O TRA-
BALHO
DEVE
CONTI-
NUAR!**

A PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, **ANA ELISA ALMEIDA**, FAZ UM BALANÇO DO ANO DE 2024 E APONTA O QUE DEVE SER FEITO EM 2025

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@dc7comunica.com.br

O

ano de 2024 foi um marco para o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que consolidou avanços estratégicos e enfrentou desafios complexos no setor. Na Entrevista do Mês, a presidente do CFMV, Ana Elisa Almeida, compartilha principais realizações, incluindo iniciativas como o Plano Nacional de Integridade, reconhecido nacionalmente, e o fortalecimento de ações voltadas para o bem-estar animal, como a aprovação do uso de cannabis medicinal na Medicina Veterinária.

Ana Elisa Almeida também aborda como enfrentou questões polêmicas, como o impacto do ensino a distância na formação acadêmica e os embates legislativos para proteger as áreas de atuação privativas da Medicina Veterinária e Zootecnia. Confira a entrevista completa.

CG: Quais foram as principais conquistas do CFMV em 2024? *Ana Elisa Almeida:* O ano de 2024 foi marcado por importantes avanços para o Conselho Federal de Medicina Veterinária. Entre as principais conquistas, destacamos os lançamentos dos planos nacionais de Integridade e de Fiscalização, que trazem mais transparência e eficiência à nossa gestão. Essas conquistas são a tradução do compromisso do CFMV com a valorização da profissão e com o bem-estar da sociedade.

O Plano Nacional de Integridade, inclusive, teve reconhecimento nacional ao ser contemplado com o Prêmio de Boas Práticas dos Conselhos Profissionais. Consolidamos nossa identidade institucional com a criação da marca única do Sistema. No campo do bem-estar animal e da saúde pública, houve grandes avanços, como a articulação para a liberação do uso da cannabis medicinal para tratamentos veterinários. Também entramos com ação contra o Conselho Federal de Biologia, após a autarquia publicar resolução que permite ao biólogo atuar de forma autônoma, ampla e irrestrita na aplicação de medidas de defesa e de vigilância sanitária agropecuária e correlatas, invadindo áreas privativas da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Integramos o Comitê Interinstitucional Uma Só Saúde, do Governo Federal, que reúne profissionais de diversas áreas para atuar na promoção da Saúde Única no País. Internamente, o Sistema CFMV/CRMVs foi robustecido com a realização de encontros nacionais voltados para áreas-chave como Fiscalização, Controladoria, Comunicação e Contabilidade. Isso permitiu alinhar estratégias e integrar esforços. Ampliamos a nossa presença e levamos mais conhecimento sobre a nossa atuação junto à sociedade, a partir dos nossos meios de comunicação.

Mapeamos mais de 800 projetos de lei no Congresso Nacional e reforçamos a nossa articulação com par- »

lamentares. Uma das principais conquistas é o avanço do projeto da Caixa de Assistência da Medicina Veterinária e da Zootecnia no Senado, que está em discussão na Comissão de Assuntos Econômicos. Finalizada a tramitação, a medida vai trazer suporte direto aos médicos-veterinários e aos zootecnistas. Outro destaque foi a inclusão da Zootecnia em um projeto de lei sobre o piso salarial, corrigindo uma lacuna histórica e ampliando o reconhecimento dessa área essencial. Além disso, conquistamos o aumento do número de vagas para médicos-veterinários e zootecnistas nos concursos do Ministério da Pesca, fortalecendo nossa presença em setores estratégicos. Essas conquistas são a tradução do compromisso do CFMV com a valorização da profissão e com o bem-estar da sociedade.

CG: Quais desafios enfrentados pelo CFMV mais impactaram o setor e como eles foram abordados?

O ano trouxe desafios significativos que exigiram estratégias bem definidas. O primeiro deles foi a articulação no Congresso Nacional, buscando garantir a aprovação de projetos de lei fundamentais para a valorização da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Outro ponto crítico foi em relação a oferta de cursos de Medicina Veterinária na modalidade de ensino a distância (EaD). Atuamos, junto ao MEC e ao Inep, para evidenciar os riscos dessa prática e, como resultado, conseguimos a suspensão de novos cursos até março de 2025. Essa conquista reforça o entendimento de que a prática veterinária exige o contato direto do estudante com animais e equipamentos específicos, algo impossível de ser plenamente desenvolvido no EaD.

Além disso, intensificamos nossa aproximação com ministérios estratégicos do governo federal, como os da Agricultura e Meio Ambiente. Essa interlocução foi essencial para reforçar a atuação dos médicos-veterinários em áreas de impacto direto na saúde pública, no agronegócio e no bem-estar animal. A abordagem proativa do CFMV nesses desafios reforçou nosso papel como guardiões das profissões que a nós estão vinculadas.

Outro desafio ao longo deste ano foi o grande número de Projetos de Lei e



“INTENSIFICAMOS NOSSA APROXIMAÇÃO COM MINISTÉRIOS ESTRATÉGICOS DO GOVERNO FEDERAL, COMO OS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE. ESSA INTERLOCUÇÃO FOI ESSENCIAL PARA REFORÇAR A ATUAÇÃO DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS EM ÁREAS DE IMPACTO DIRETO NA SAÚDE PÚBLICA, NO AGRONEGÓCIO E NO BEM-ESTAR ANIMAL”

edição de outras normativas que invadem áreas de competência privativas da Medicina Veterinária e da Zootecnia, exigindo um acompanhamento e argumentação técnica junto aos proponentes e até mesmo ações judiciais contra entidades que editaram normas que conflitam com as Leis 5517/68 e 5550/68.

CG: Considerando o crescimento do número de faculdades de Medicina Veterinária no País, quais avanços o Conselho já conquistou para assegurar a qualidade da formação acadêmica?

É importante destacarmos que a abertura de cursos de graduação e pós-graduação, bem como a definição das grades e das diretrizes curriculares não são atribuições legais do CFMV e o conselho sequer tem ingerência nessas questões, que são de responsabilidade do Ministério da Educação. Apesar disso, o CFMV tem mantido um diálogo constante com o MEC, que resultou na suspensão temporária da abertura de novos cursos EaD na área até março de 2025. Reconhecemos que a modalidade de ensino a distância tem seu mérito, mas ela não se aplica à Medicina Veterinária, que exige contato direto com animais e ambientes clínicos, e também não se aplica à Zootecnia. Além disso, estamos trabalhando pela implementação de um exame de proficiência, que será fundamental para assegurar que apenas profissionais devidamente capacitados ingressem no mercado de trabalho e temos buscado que o CFMV tenha uma cadeira deliberativa no Conselho Nacional de Educação e para que o MEC considere os posicionamentos do CFMV e da nossa Comissão Nacional de Educação como decisórias e resolutivas e não apenas como indicativas e consultivas. Assim, entendemos, conseguiremos fortalecer e valorizar o ensino da Medicina Veterinária e da Zootecnia no Brasil, bem como termos profissionais no futuro preparados e capacitados para enfrentar os desafios da profissão e proteger a sociedade.

CG: Houve algum avanço significativo em termos de políticas ou regulamentações que visam proteger e valorizar a profissão de médico-veterinário em 2024?

Sim, houve avanços importantes. Realizamos cinco encontros da Câmara Nacional de Presidentes (CNP), que reuniram as lideranças dos Conselhos Regionais para debater e alinhar as principais demandas da categoria. Após análises técnicas e jurídicas, os assuntos discutidos são levados a plenário e resultam em ações concretas. Um dos maiores destaques foi a regulação do uso ►►



Lançamento



Hill's Specialty a evolução do cuidado nutricional

pele & estômago

peso

digestivo



cuidado oral

vitalidade
sênior

urinário &
bola de pelo

mobilidade

sem OGM

Conheça mais sobre
a linha specialty



ESTÁ CHEGANDO NO BRASIL!

uma nova linha com a confiança que você já conhece. tudo para levar a saúde dos pets às alturas. que tal fazer parte dessa evolução?



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

A CIÊNCIA FEZ ISSO.

da cannabis medicinal, aprovada pela Anvisa após intenso trabalho do grupo de trabalho do CFMV sobre o tema. Outro ponto significativo foi a abertura de uma consulta pública sobre publicidade na Medicina Veterinária e na Zootecnia, uma demanda urgente que tem recebido contribuições valiosas dos profissionais. Esses avanços mostram que estamos atentos às necessidades do setor e empenhados em construir uma regulamentação sólida e representativa. Além disso, fizemos uma série de contribuições em, aproximadamente, 50 projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional.

CG: Como o Conselho lidou com as questões relacionadas ao bem-estar animal e quais foram as iniciativas de maior destaque nessa área?

O bem-estar animal é uma prioridade para o CFMV, e 2024 foi um ano de ações contundentes nessa área. Durante as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul, o Sistema CFMV/CRMVs demonstrou sua força, coordenando esforços para mitigar os impactos e garantir tanto a segurança dos animais quanto a saúde pública. Além disso, trabalhamos em parceria com o Ministério de Portos e Ae-

roportos para aprimorar as condições de transporte aéreo de animais no Brasil, uma demanda crescente e urgente. Outro destaque foi a liberação da cannabis medicinal para uso veterinário, oferecendo alternativas seguras para tratamentos de saúde complexos em animais. Essas ações refletem nosso compromisso com o conceito de Saúde Única, que integra o bem-estar animal, humano e ambiental.

CG: Quais projetos voltados à formação e atualização profissional foram implementados ou incentivados pelo CFMV neste último ano?

Durante 2024, o CFMV apoiou atividades que oferecem formação continuada e atualização profissional, entre os quais, cursos, seminários e publicações técnicas que ampliaram o acesso a informações relevantes para os profissionais. Além disso, incentivamos a participação dos Conselhos Regionais em eventos técnicos e encontros nacionais, fortalecendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento técnico. Também reforçamos a participação do CFMV em eventos importantes para as áreas. Estivemos presentes, por exemplo, no CBA - Congresso Brasileiro das Anclivepas, na CNDA - Conferência Nacional sobre

Defesa Agropecuária, Pet Vet Expo e na Fenagro - Feira Nacional da Agropecuária. Nosso objetivo é estar cada vez mais próximos e garantir que os profissionais tenham as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução.

CG: Em relação à ética profissional, houve alguma atualização nas diretrizes do Código de Ética do Médico-Veterinário? Quais pontos foram aprimorados?

Em 2024, a ética profissional foi um dos temas prioritários para o CFMV. Um dos pontos mais discutidos foi a regulamentação do uso de ferramentas digitais, como as redes sociais, para garantir que a comunicação entre profissionais e clientes ocorra de forma ética, transparente e responsável.

Outra discussão importante abordou questões relacionadas à publicidade, que está em consulta pública. O objetivo é estabelecer parâmetros claros para a divulgação de serviços veterinários, evitando práticas abusivas ou que possam induzir o consumidor a erros.

Essas propostas refletem a preocupação do CFMV em proteger a imagem da profissão, assegurar práticas éticas e valorizar o papel do médico-veterinário na sociedade.

"Estaremos ainda mais presentes em feiras, congressos e seminários, não apenas como participantes, mas também como apoiadores e patrocinadores"

Com um mercado em constante evolução, é fundamental que o Código de Ética continue sendo uma referência sólida e atual para todos os profissionais.

CG: O que o CFMV tem planejado para 2025 em termos de melhorias e suporte ao exercício da Medicina Veterinária? Para 2025, o CFMV está focado em intensificar articulações com o Governo Federal, o Congresso Nacional e com entidades de classe, visando consolidar políticas que valorizem a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Continuaremos nossa luta contra a abertura de novos cursos EaD na área, defendendo a qualidade da formação acadêmica. Também planejamos fortalecer o debate sobre o exame de proficiência, uma medida essencial para garantir que o mercado receba apenas profissionais qualificados. Além disso, vamos expandir nossas ações de comunicação, aproximando a sociedade do trabalho realizado pelos médicos-veterinários e zootecnistas, reforçando a valorização de suas profissões. Também está no nosso radar o fortalecimento e a intensificação das fiscalizações, a partir do que estipulamos no plano nacional, para posicionar o CFMV como protagonista entre os conselhos profissionais. Nosso compromisso é transformar 2025 em um ano de ainda mais conquistas para toda a classe, dentro do que compete ao conselho federal nas diretrizes estabelecidas na lei 5.517/68.

CG: Quais iniciativas o Conselho pretende fortalecer em 2025 para promover o diálogo com a sociedade e melhorar a percepção pública da profissão veterinária? Em 2025, o CFMV continuará empenhado em fortalecer o diálogo com a sociedade e elevar a percepção pública sobre o papel fundamental desempenhado por médicos-veterinários e zootecnistas. A comunicação será



“ VAMOS EXPANDIR NOSSAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO, APROXIMANDO A SOCIEDADE DO TRABALHO REALIZADO PELOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS E ZOOTECNISTAS, REFORÇANDO A VALORIZAÇÃO DE SUAS PROFISSÕES. TAMBÉM ESTÁ NO NOSSO RADAR O FORTALECIMENTO E A INTENSIFICAÇÃO DAS FISCALIZAÇÕES, A PARTIR DO QUE ESTIPULAMOS NO PLANO NACIONAL, PARA POSICIONAR O CFMV COMO PROTAGONISTA ENTRE OS CONSELHOS PROFISSIONAIS ”

uma ferramenta central nesse processo, dando continuidade aos avanços alcançados em 2024, quando foi possível destacar com mais clareza as contribuições desses profissionais em áreas como saúde única, bem-estar animal, agronegócio e segurança alimentar.

Entre as iniciativas previstas, está a ampliação das campanhas educativas e de conscientização, utilizando diferentes plataformas para atingir públicos variados. O CFMV investirá em nar-

rativas que mostram como o trabalho desses profissionais impacta diretamente a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Eventos presenciais e virtuais serão mais frequentes, assim como a produção de conteúdos informativos, como vídeos, *podcasts* e publicações em redes sociais.

Outro ponto de destaque será o fortalecimento da presença do CFMV na mídia. O objetivo é aumentar a cobertura sobre os resultados das ações do Conselho, demonstrando o impacto positivo de iniciativas como a liberação da cannabis medicinal para uso veterinário, o combate ao ensino EaD na Medicina Veterinária e as articulações para valorização salarial e regulamentação profissional.

Também estaremos ainda mais presentes em feiras, congressos e seminários, não apenas como participantes, mas também como apoiadores e patrocinadores. Esse ano nós instituímos a resolução 1600 e, no ano que vem, vamos realizar a primeira seleção pública do CFMV para concessão de patrocínios e apoio institucional.

Por fim, o CFMV continuará promovendo a marca única do Sistema como um símbolo de credibilidade e união, reforçando o papel do médico-veterinário e do zootecnista como peças-chave para o bem-estar da sociedade. A comunicação será ampliada para atingir ainda mais pessoas, garantindo que todos compreendam a relevância desses profissionais no dia a dia.

CG: Como o CFMV está se preparando para enfrentar novos desafios, como avanços tecnológicos, regulamentações ambientais e o aumento de doenças zoonóticas em 2025? O CFMV acompanha em tempo real as mudanças globais que impactam a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Estamos atentos à regulamentação da telemedicina e ao uso de inteligência artificial, ferramentas que prometem transformar o manejo e o tratamento de animais. Também reforçamos o papel dos profissionais no enfrentamento de doenças zoonóticas, cada vez mais frequentes, dentro do conceito de saúde única. Essas iniciativas mostram que estamos preparados para enfrentar os desafios do futuro com inovação e responsabilidade. ■



Um Festival todinho para os nossos pets!

■ COAUTORA: ANA PURCHIO

Recebi a informação de que São Paulo sediará, em abril de 2025, a primeira edição do Festival Pet, uma iniciativa que pretende reunir em um só local atrações, atividades, palestras, debates e ativações de marca a respeito do universo dos pets.

O evento é organizado pelo mesmo grupo responsável pela Virada Sustentável em conjunto com a Pets Emotion, empresa especializada no segmento pet. O local está sendo definido, mas de acordo com informações dos organizadores, a proposta é realizar dentro de um grande parque na capital de São Paulo.

O planejamento da divulgação do festival já começou e a agência de publicidade responsável pelo trabalho é a Repense. “O objetivo é divulgar o evento com uma campanha completa e multiplataforma para atingir nosso público-alvo. Também estamos planejando projetos de conteúdo e ações com influenciadores nas redes soci-

ais”, antecipa Otavio Dias, CEO da Repense.

Segundo Dias, “a programação do Festival Pet será composta por atrações direcionadas a crianças e adultos, com foco no universo de cães, gatos e outros animais de estimação. Teremos instalações e exposições artísticas, palestras, cinema ao ar livre e várias ativações de marcas dentro do próprio evento”.

O festival nasceu da observação do potencial do mercado pet, que movimentou, no País, cerca de R\$ 70 bilhões em 2023, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a grande novidade é que o Grupo Boticário já tem presença marcada, pois está entrando para o mercado *pet care*.

Lembrando que em São Paulo, no Distrito Anhembi, acontecerá também a Pet South America, de 13 a 15 de agosto de 2025, feira que reúne todas as soluções, produtos e serviços do mercado PET em um só lugar, com 270 marcas expositoras de 25 países diferentes. ■

José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidade de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA Internacional e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. **Ana Purchio** é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA Internacional e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

**A INICIATIVA QUE
PRETENDE REUNIR
EM UM SÓ LOCAL
ATRAÇÕES, ATIVIDADES,
PALESTRAS,
DEBATES E ATIVAÇÕES
DE MARCA
A RESPEITO DO
UNIVERSO DOS PETS**



FÓRMULA NATURAL



VET CARE



Alimento úmido
Cães e Gatos

270g

A linha **Fórmula Natural Vet Care** foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

RECUPERAÇÃO

Alimento coadjuvante úmido desenvolvido para auxiliar cães e gatos no processo de recuperação de condições críticas, como traumas, pós-cirúrgico, caquexia, anorexia, hiporexia e convalescença.

Este produto não substitui o tratamento convencional.



Favorece o aporte calórico ideal, por ser um alimento úmido concentrado em energia e que estimula o apetite por sua alta palatabilidade



Facilita a administração enteral pois possui textura adequada que favorece a alimentação via sonda



Colabora para minimizar a perda de massa muscular, através do alto teor de proteínas de alto valor biológico



Auxilia na modulação da inflamação, pois é rico em EPA e DHA, ácidos graxos ômega 3

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care



www.formulanatural.com.br

[f](https://www.facebook.com/formulanaturaloficial) [i](https://www.instagram.com/formulanaturaloficial) @formulanaturaloficial



ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

COM ALTO ÍNDICE NA ROTINA CLÍNICA, **AS DOENÇAS BUCAIS AFETAM MAIS QUE A SAÚDE ORAL DOS PETS.** APRENDER A IDENTIFICAR SINAIS, PREVENIR DOENÇAS E ORIENTAR TUTORES AUXILIA A GARANTIR O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@dc7comunica.com.br

Adoença periodontal é frequente na clínica veterinária. Conhecer sobre ela para poder dar maior assistência aos animais e orientar os tutores é fundamental. Por isso, preparamos essa reportagem para falar sobre esse problema, presente na rotina veterinária. Estima-se que cerca de 85% dos pets adultos sofram com algum estágio dessa condição.

Segundo o médico-veterinário mestre em cirurgia e com especialização em Odontologia Veterinária; sócio fundador do Odontovet - primeiro centro odontológico veterinário da América Latina, Herbert Lima Corrêa, a doença periodontal com o acúmulo de placa bacteriana, eleva a inflamação da gengiva. “Se não tratada, ela progride, atingindo estruturas profundas, como o osso que sustenta os dentes, levando à sua perda”. Além de afetar a cavidade oral, Corrêa afirma que a doença periodontal tem repercussões sis-

têmicas: bactérias e mediadores inflamatórios podem cair na circulação levando à inflamação sistêmica e infecção de órgãos como coração, fígado e rins, causando infecções e danos graves.

“Outras doenças frequentes em cães e gatos incluem as fraturas dentais, que podem ser divididas em dois tipos principais. As fraturas dos dentes anteriores, como presas e incisivos, geralmente ocorrem devido a traumas ou acidentes do dia a dia, como correr e bater em algo, brigas ou pequenos incidentes. Já as fraturas dos dentes posteriores, especialmente os molares, estão frequentemente associadas ao hábito de mastigar objetos duros, como ossos, cascos, chifres e brinquedos de nylon, que não são recomendados”, explica o médico-veterinário e completa que o dente que mais fratura por morder objetos duros é o dente 4º pré-molar superior. Segundo ele, o grande problema das fraturas dentais é que, na maioria das vezes, elas expõem a polpa, ou seja, a parte viva do dente, com acesso ao canal radicular, criando uma porta aberta para infecções. “Além de causarem dor intensa devido à exposição do nervo »

dentário, essas fraturas permitem que bactérias se proliferem dentro do canal radicular, tornando o dente um foco de infecção para o organismo. Isso pode resultar tanto na disseminação de bactérias pelo organismo quanto na formação de abscessos, provocando desconforto, dor e impactos negativos na saúde geral do paciente”, detalha.

Outro problema comum, principalmente nos gatos, é a reabsorção dentária, afetando cerca de 70% deles ao longo da vida. “Nessa doença, o próprio organismo destrói o dente, que pode ser completamente reabsorvido. Quando a reabsorção se exterioriza para o meio bucal, pode haver dor e a extração é o tratamento recomendado”. Além dessas citadas, Corrêa aponta que os tumores bucais também chamam atenção, e que a boca é o quarto local mais frequente de tumores em cães e gatos. “O diagnóstico precoce é crucial para um tratamento eficaz, destacando a importância de exames regulares e inspeção oral em casa”.

ALIMENTAÇÃO E AMBIENTE

O médico-veterinário Jonathan Ferreira, sócio do Odontovet, explica que cães e gatos, em seu ambiente natural, atuavam como predadores e desenvolveram dentes adaptados para caçar, matar e fragmentar suas presas de forma rápida, evitando que o alimento fosse perdido para outros animais. Além disso, seus dentes também eram utilizados em disputas territoriais e sociais. “Na vida do cão e gato domesticado, não existe essa atividade de alto atrito dos dentes com o alimento, quando muito, quebram alguns grãos da ração. A falta de atrito com os dentes é como o ambiente influencia na saúde bucal dos pets. Quando nós, humanos, tentamos fornecer algo para gerar atrito contra os dentes, em geral são oferecidos brinquedos muito duros que podem originar as fraturas dentárias”, explica.

ESCOVAÇÃO DENTAL: A MELHOR PREVENÇÃO

A escovação diária é a única prática cientificamente comprovada para o controle da placa bacteriana e a manutenção da saúde oral em cães e gatos, segundo Corrêa. “Recomendam-se orientações sobre escovação já nas primeiras consultas dos filhotes,

integrando esse cuidado à rotina dos tutores. Médicos-veterinários também precisam estar atentos para incluir a avaliação da cavidade oral nos exames clínicos, avaliando a necessidade de intervenção precoce e reforçando a prática de higiene oral com os tutores”, diz.

Ferreira reforça que o método de escovar os dentes diariamente (já que a placa bacteriana que é responsável pela infecção periodontal se forma em 24 a 48 horas) foi o único a se mostrar eficaz em manter a saúde oral dos humanos. “Ou algum ser humano hoje faz algum outro método que substitui a escovação? Escovar os dentes é um ato mecânico de gerar atrito sobre os dentes em quantidade suficiente para impedir a organização da placa bacteriana, mantendo, assim, nossa boca saudável”, aponta.

Herbert Corrêa cita que pesquisas demonstram que a escovação diária é o método mais eficaz para a manutenção da saúde oral dos animais. “Contudo, escovar os dentes em dias alternados, pelo menos três vezes por semana, também pode ser suficiente para preservar a saúde bucal, embora a eficácia seja inferior à escovação diária. Frequências menores do que essa são, geralmente, insuficientes, exceto em casos de animais com baixa predisposição a problemas bucais”, diz.

PREDISPOSIÇÃO RACIAL

Raças pequenas e puras, e também braquicefálicas, apresentam maior predisposição a doenças periodontais devido à anatomia oral, que favorece o acúmulo de placa e dificulta a higienização. Em gatos, raças como os persas também são mais suscetíveis a problemas ortodônticos e oclusais.

“Em todas as doenças podemos dizer que muitos fatores influenciam na evolução, temos muitos exemplos disso na Medicina, mas entre estes fatores, poderia destacar dois: a anatomia e a resposta inflamatória do indivíduo (no caso aqui o pet). Nos cães, raças de pequenos porte, em especial os menores, com menos de 5 kg, tem os dentes proporcionalmente muito grandes ao tamanho da boca e as estruturas ao redor do dente mais frágeis, tornando-os mais predispostos a infecções periodontais, já nos gatos não temos tanta variação de tamanho entre as raças, o



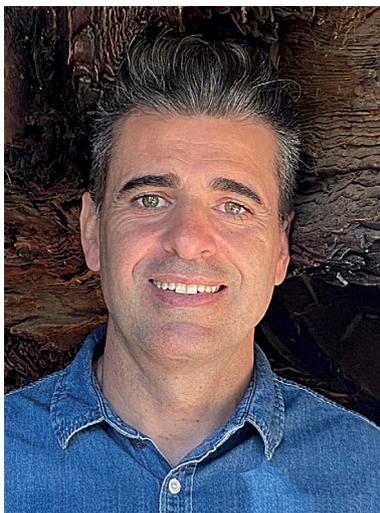
que vemos são os braquicéfalos (focinho curto) um pouco mais predispostos. Com relação à resposta inflamatória, tanto em cães como em gatos, vemos alguns indivíduos com inflamações mais exacerbadas, o que influencia muito na evolução do problema periodontal”, comenta Jonathan Ferreira.

Corrêa detalha que gatos da raça persa apresentam uma incidência significativamente maior de problemas de oclusão, ou seja, de encaixe entre os dentes, em comparação com outras raças. “Entre os cães, algumas raças também têm maior predisposição a questões ortodônticas. Um exemplo é o pastor de shetland, que frequentemente apresenta uma condição conhecida como “canino em lança” ou mesioversão, onde o canino superior cresce inclinado para a frente, algo comum desta raça. Além disso, raças de cães maiores, que costumam roer objetos duros, têm maior predisposição a fraturas dentais. No entanto, observa-se em cães de raças pequenas também devido ao hábito de roer objetos duros. Cães da raça shihtzu apresentam uma incidência maior de fraturas de mandíbula, em nossa rotina.”, diz.

CHECANDO A CAVIDADE ORAL

Corrêa ensina que, ao examinar a boca de um animal e identificar a presença de cálculo dentário ou gengivite, já sugere a necessidade de um tratamento periodontal. No entanto, muitos tutores só percebem o problema quando notam o mau hálito, sem se darem conta de outros sinais como a gengivite, por não estarem familiarizados com o aspecto saudável da boca do animal. “Esse é o momento em que o médico-veterinário deve intervir e realizar o diagnóstico correto”, explica.

O diagnóstico inicial da doença periodontal é realizado de forma visual; porém, para um estadiamento preciso, são necessários procedimentos adicionais, como a sondagem periodontal e exames de imagem, incluindo radiografias intraorais e tomografia de feixe cônico (esta última não é só em casos mais graves). “Esses métodos são realizados com o paciente anestesiado, permitindo avaliar com precisão a extensão da doença e planejar o tratamento adequado”, diz Corrêa.



O DIAGNÓSTICO PRECOCE É CRUCIAL PARA UM TRATAMENTO EFICAZ, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DE EXAMES REGULARES E INSPEÇÃO ORAL EM CASA

HERBERT LIMA CORRÊA, MÉDICO-VETERINÁRIO, MESTRE EM CIRURGIA E ESPECIALIZAÇÃO EM ODONTOLOGIA VETERINÁRIA. SÓCIO FUNDADOR DO ODONTOVET

SINAIS DE QUE HÁ ALGO ERRADO

Corrêa ainda comenta que os sinais mais comuns que indicam a necessidade de consulta odontológica, além do mau hálito, incluem alterações comportamentais, especialmente em gatos, como isolamento, salivação excessiva ou mudanças na forma de mastigar. “Nos cães, pode-se observar inclinação da cabeça ao mastigar, preferência por alimentos mais moles, perda de interesse por brinquedos ou ossos, e uma postura mais apática, frequentemente atribuída ao envelhecimento, mas que pode ser reflexo de dor”

Além disso, doenças inflamatórias orais graves podem levar a complicações sistêmicas, como inflamações em outros órgãos, devido à presença de bactérias na corrente sanguínea, conforme aponta Corrêa. “Após tratamentos dentários, é comum tutores relatarem que o pet parece ‘rejuvenescido’, o que reforça a importância de uma saú-

de bucal adequada. Em cães de raças pequenas, é frequente a persistência dos dentes de leite, o que pode levar a problemas de alinhamento (maloclusões) e maior predisposição à doença periodontal devido ao acúmulo de placa bacteriana entre os dentes”, conta.

EXAMES E CUIDADOS PREVENTIVOS

Avaliações odontológicas anuais são recomendadas para todos os pets, mas algumas raças e condições podem exigir *check-ups* mais frequentes. Ferreira comenta que, ao falar dos exames de rotina, é necessário lembrar que os cães e gatos têm uma vida mais curta que nós, humanos, assim como eles têm um crescimento muito rápido quando filhotes, eles também têm um envelhecimento mais rápido e, consequentemente, o aparecimento e evolução das doenças senis também. “Os protocolos normalmente são anuais ou até semestrais em alguns casos para que consigamos diagnosticar nas fases mais iniciais e instituir o tratamento quando necessário. Quanto aos exames, o médico-veterinário os solicita baseado em diversos fatores individuais como: espécie, raça, idade, antecedentes individuais e familiares, etc”, diz.

Corrêa explica que é amplamente recomendado na Medicina Veterinária, especialmente na Odontologia, que os pacientes passem por uma avaliação oral pelo menos uma vez ao ano. “No entanto, é importante lembrar que essa recomendação deve ser ajustada de acordo com as necessidades individuais de cada animal. Por exemplo, raças menores e braquicéfalos frequentemente apresentam características anatômicas específicas, como dentes apinhados e girovertidos — ou seja, desalinhados e girados em relação ao eixo normal. Esse apinhamento dificulta a higienização, favorecendo o acúmulo de placa bacteriana e aumentando a predisposição para o desenvolvimento precoce da doença periodontal. Nesses casos, recomenda-se avaliações odontológicas mais frequentes, como a cada seis meses”,

HORA DA ORIENTAÇÃO

Jonathan Ferreira explica como o médico-veterinário pode orientar os tutores em relação aos métodos para a limpeza dos dentes em casa. “Sa- ➤

bemos que para prevenção a melhor limpeza que pode ser feita é escovar os dentes diariamente, mas, como 'pai' de pet, também sei como é difícil introduzir este hábito. Como veterinários devemos indicar a escovação dentária, por mais que eu possa achar difícil, tenho muitos tutores que conseguiram e fazem diariamente. Quando o veterinário não faz essa indicação ele assume a responsabilidade pela não prevenção indiretamente. Então esse é o ponto chave, caso o tutor(a) não consiga fazer, é uma particularidade dele(a). Existem diversos produtos no mercado pet que são adjuvantes ao processo de escovação, também podem ser utilizados, mas sempre pensando que a efetividade não é a mesma que escovar e que nada substitui a escovação diária dos dentes”.

É necessário também destacar que as pastas utilizadas devem ser específicas para uso veterinário. Corrêa diz que isso é necessário, pois o animal inevitavelmente engolirá a pasta, sendo contraindicado o uso de produtos destinados a humanos. “Quanto às escovas, recomenda-se o uso de escovas humanas, preferencialmente aquelas com cabeça pequena e cerdas macias, como as escovas infantis. Caso o tutor encontre uma escova veterinária de boa qualidade, ela pode ser utilizada sem problemas”.

Existem diversas técnicas de escovação, mas, para os tutores, o essencial é o condicionamento precoce dos animais para aceitarem a manipulação na região da boca. “Esse condicionamento deve começar ainda na fase de filhote, com o tutor acostumando o animal ao toque na cabeça, no focinho e nas orelhas, além de realizar massagens na região bucal. O uso de pastas com sabores agradáveis pode ajudar nesse processo, tornando a experiência mais prazerosa para o animal e facilitando a introdução da escovação com a escova propriamente dita”.

QUANDO COMEÇAR A ESCOVAÇÃO?

Corrêa afirma que a escovação dos dentes de leite não é necessária, pois são temporários e trocados por dentes permanentes aos cinco ou seis meses de idade. “Contudo, o condicionamento deve iniciar desde cedo. Após a troca completa dos dentes, é essencial iniciar



COM RELAÇÃO À RESPOSTA INFLAMATÓRIA, TANTO EM CÃES COMO EM GATOS, VEMOS ALGUNS INDIVÍDUOS COM INFLAMAÇÕES MAIS EXACERBADAS, O QUE INFLUENCIA MUITO NA EVOLUÇÃO DO PROBLEMA PERIODONTAL”

JONATHAN FERREIRA,
MÉDICO-VETERINÁRIO E SÓCIO DO ODONTOVET

a escovação regular. Durante o período de troca dentária, é preciso ter cuidado redobrado, pois a gengiva geralmente está mais sensível devido à queda dos dentes decíduos e à erupção dos permanentes. Nessa fase, a escovação pode ser desconfortável para o animal, o que exige paciência e delicadeza por parte dos tutores. Por fim, o veterinário deve orientar os tutores sobre a escolha adequada dos produtos, a frequência da escovação e as técnicas de condicionamento, reforçando a importância de iniciar o hábito desde cedo para garantir a saúde bucal ao longo da vida do animal”.

PREVENÇÃO

O principal método preventivo de cálculos dentários é a escovação dos dentes, sendo o mais eficaz e econômico. Mas Corrêa reforça que é importante esclarecer que é utópico acreditar que a escovação evitará completamente a formação de cálculo dentário. Mesmo

em humanos, que escovam os dentes regularmente, utilizam fio dental e realizam limpezas profissionais, é comum haver o acúmulo de cálculo em áreas de difícil alcance. “Nos animais, a escovação, apesar de eficiente, também não é capaz de garantir 100% de prevenção devido às limitações na manipulação oral. Por isso, é esperado, embora não ideal, que, ao longo do tempo, haja um leve acúmulo de cálculo dentário e uma discreta inflamação em áreas específicas”.

Para minimizar os riscos, ele diz ser essencial realizar acompanhamentos regulares com um médico-veterinário especializado em Odontologia. “A recomendação geral é realizar avaliações anuais, mas em cães de raças pequenas ou predispostos a problemas bucais, o ideal é realizar consultas semestrais. Durante essas avaliações, o veterinário pode identificar a necessidade de uma limpeza profissional ou outro tipo de tratamento. Outro ponto crucial é entender que o cálculo dentário não é a causa direta das doenças bucais. O que realmente causa problemas é a placa bacteriana, que pode se acumular com mais facilidade sobre o cálculo devido à superfície rugosa que ele cria. Essa rugosidade dificulta a eficiência da escovação e promove um ambiente propício para o acúmulo de placa bacteriana. Por isso, ainda que a escovação seja a principal medida preventiva, a limpeza dentária profissional periódica é indispensável para remover o cálculo e restaurar a superfície lisa do dente, garantindo maior eficácia na higiene diária”.

Ferreira explica que alguns procedimentos odontológicos devem ser realizados sob anestesia e como isso traz, de certa forma, medo aos tutores: “eu entendo perfeitamente, estamos cada vez mais próximos dos pets e não queremos que nada de ruim aconteça. Vejamos o que acontece em nossos dentes: escovamos todos os dias, algumas vezes ao dia e com uma possibilidade de ser mais eficiente do que quando fazemos isso nos pets e, anualmente ou semestralmente, quando vamos ao dentista, o que precisa ser feito? Limpeza. Então, a conclusão não é diferente, nossos cães e gatos, mesmo

REFORÇANDO!

HERBERT LIMA CORRÊA CONTA QUE EXISTEM DIVERSOS FATORES QUE PODEM PREDISPOR CÃES E GATOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ORAIS. ENTRE OS MAIS COMUNS, DESTACAM-SE:

1 PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS:
A permanência dos dentes de leite após o período de troca pode levar ao surgimento de maloclusões e favorecer o aparecimento precoce de doença periodontal.

2 RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS:
Cães dessas raças frequentemente apresentam dentes apinhados ou girovertidos, o que dificulta a limpeza natural dos dentes e favorece o acúmulo de placa bacteriana, aumentando o risco de doença periodontal.

3 HÁBITOS DE ROER OBJETOS DUROS:
Animais que possuem o hábito de morder objetos como cascos, chifres, ossos ou brinquedos de nylon têm maior predisposição a fraturas dentárias. Além disso, o desgaste dos dentes causado pela mastigação constante pode ser tão intenso que pode expor a polpa dentária, causando dor e infecções.

4 USO INADEQUADO DE BRINQUEDOS OU OBJETOS ABRASIVOS:
Um exemplo clássico é o fornecimento de bolinhas de tênis para cães. O revestimento áspero da bolinha é altamente abrasivo e pode desgastar os dentes até o ponto de deixá-los nivelados à gengiva, condição conhecida como "dente rasado".

5 FRAGMENTOS DE BRINQUEDOS OU OSSOS:
Brinquedos de má qualidade ou ossos podem se quebrar em pedaços menores, que podem ficar presos entre os dentes ou encravados na gengiva. Esses fragmentos podem predispor a doenças periodontais e até à perda óssea na região afetada.

“A conscientização dos tutores sobre esses fatores de risco é fundamental para prevenir problemas odontológicos em cães e gatos. O acompanhamento veterinário regular e a escolha de brinquedos e alimentos adequados também desempenham um papel essencial na manutenção da saúde bucal dos pets”, finaliza.



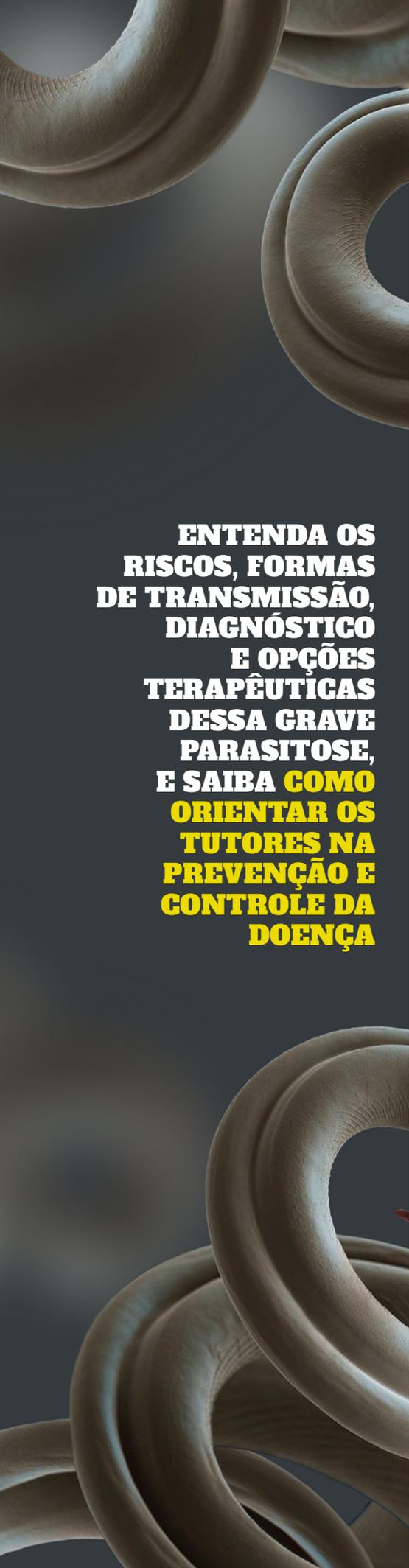
que consigamos escovar seus dentes, teremos que fazer limpezas periódicas. O que almejamos é que sejam as mais simples possível e rápidas, por isso, recomendamos que não deixem para fazer quando estiver com o problema mais avançado. Felizmente estamos em 2024, quase 2025, já vimos até foguete dar ré, (risos), mas a ideia aqui é dizer, temos procedimentos avançados que nos permitem, sim, fazer esses procedimentos com segurança”.

Correia comenta que em relação aos gatos, há um desafio adicional devido ao seu temperamento e comportamento. “Tutores frequentemente relatam maior dificuldade em realizar a escovação nessa espécie, tanto pela resistência natural do animal quanto pelo tamanho reduzido da boca, que dificulta a manipulação. Ainda assim, com paciência e o condicionamento adequado, é possível realizar a escovação em gatos, garantindo os mesmos benefícios preventivos observados em cães”.

Ferreira, então, reforça que para que uma rotina de escovação dentária seja introduzida na rotina de um pet, o processo tem que ser agradável. “Um ponto importantíssimo é que a escovação serve para prevenção, logo a boca deve estar saudável para que seja iniciada (cabe aqui uma avaliação odontológica prévia, com exceção aos filhotes, talvez...), se a gengiva já estiver inflamada, o pet sentirá desconforto e a chance de recusar a escovação é maior. Cada um vai ser atraído de uma forma para essa rotina e os reforços positivos são excelentes para auxiliar nisso. No princípio iniciamos apenas com a manipulação da cavidade oral e toda aceitação do pet deve ser recompensada. O avanço até chegar na escovação deve ser gradativo”, finaliza. ▣

O tema desta reportagem é muito importante e se faz necessário sempre, por isso, leitor, na próxima edição, iremos trazer mais sobre o tema focando no tratamento e cuidados pós-tratamento das doenças orais em cães e gatos.

VERMIE DO CORAÇÃO



ENTENDA OS RISCOS, FORMAS DE TRANSMISSÃO, DIAGNÓSTICO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS DESSA GRAVE PARASITOSE, E SAIBA COMO ORIENTAR OS TUTORES NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA

► **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@dc7comunica.com.br

A dirofilariose, uma doença parasitária de alta prevalência em regiões tropicais e subtropicais, continua representando um desafio significativo para a saúde dos pets. Para compreender melhor essa enfermidade e as medidas necessárias para seu controle, preparamos essa reportagem para esclarecer dúvidas e te ajudar a orientar os tutores sobre prevenção.

A médica-veterinária, professora Associada de Doenças Parasitárias e Epidemiologia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, da Universidade de São Paulo (FZEA/USP), Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira, afirma que os parasitos da espécie *Dirofilaria immitis* são nematelmintos com o corpo longo, cilíndrico e esbranquiçado. “As fêmeas podem chegar a 30cm e os machos 20cm. Em seu ciclo necessitam de um hospedeiro definitivo (vertebrado) e um intermediário (invertebrado). Os principais hospedeiros definitivos são cães domésticos e canídeos selvagens, mas gatos e, eventualmente, até seres humanos podem se infectar por esse helminto”, explica e completa que é um parasito da artéria pulmonar e ventrículo direito e, por isso, é conhecido como “verme do coração”, mas, em infecções maciças, pode haver a presença de vermes até na veia cava caudal. “As fêmeas são ovovivíparas e produzem microfílarias (as formas larvais do parasito) que se espalham pela corrente sanguínea para serem ingeridas por dípteros hematófagos, que são os hospedeiros intermediários”, diz.

A TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre quando um mosquito infectado pica o hospedeiro definitivo e transmite as larvas infectantes (L3). “Essas larvas migram por vários tecidos, amadurecendo em larvas L4 e L5 até atingir seu local final nos vasos pulmonares e ventrículo direito do coração onde tornam-se adultos sexualmente maduros e começam a se reproduzir e liberar as microfílarias na circulação”, explica. De acordo com ela, os cães desenvolvem infecção patente (com presença de microfílarias circulantes) a partir de seis meses, mas, geralmente, por volta de sete e nove meses, pós-infecção. “Quando um mosquito hematófago pica um hospedeiro definitivo infectado, ingere as microfílarias presentes na corrente sanguínea. No mosquito, as microfílarias se desenvolvem até larvas infectantes (L3) ao longo de 10 a 14 dias e quando este realiza um novo repasto sanguíneo, transmite as larvas infectantes, continuando o ciclo de transmissão. Várias espécies de mosquitos hematófagos podem atuar como vetores. Os principais gêneros de mosquitos responsáveis pela transmissão incluem: *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*”.

O DESENVOLVIMENTO DA DIROFILARIOSE

Trícia detalha as fases de desenvolvimento da doença dentro do organismo do indivíduo. De acordo com ela, quando um mosquito infectado realiza seu repasto sanguíneo, as larvas infectantes entram no corpo do animal por meio da picada. “As larvas L3 e L4 migram entre as fibras musculares, enquanto as ►►



formas jovens L5 (adultos imaturos) penetram o tecido muscular e veias, sendo transportadas para o pulmões e coração. A muda de L3 para L4 ocorre precocemente, de nove a 12 dias após a infecção, e a última muda de L4 para L5 ocorre entre 50 e 70 dias após a infecção”.

Os helmintos imaturos atingem os vasos pulmonares a partir de 67 dias, e todas as L5 atingem o pulmão entre 90 e 120 dias, comenta a professora. “As formas L5 que alcançam a vascularização pulmonar entre 67 e 85 dias têm cerca de 2,5 a 3,8 cm de comprimento. Posteriormente, os helmintos adultos aumentam significativamente de tamanho, com as fêmeas aumentando cerca de dez vezes e se tornando sexualmente maduras aos 120 dias pós-infecção”, diz.

Segundo ela, quando os helmintos imaturos atingem os pulmões, a pressão do fluxo sanguíneo os conduz para as arteríolas pulmonares. À medida que crescem, eles se alojam nas grandes artérias até se tornarem parasitos maduros. “A localização dos helmintos adultos maduros depende, principalmente, do porte do cão e da carga parasitária. Em cães de médio porte com carga parasitária baixa, os helmintos, geralmente, se alojam nas artérias lobares e na artéria pulmonar”.

Por fim, à medida que a carga parasitária aumenta, Trícia explica que os nematoides começam a se alojar no ventrículo direito, aumentando o risco de desenvolver a síndrome da veia cava, um quadro mais grave da parasitose.

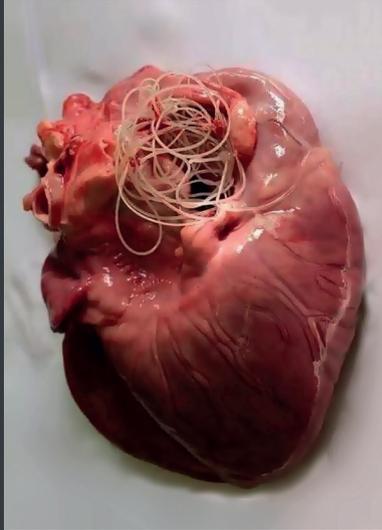
SINAIS

A professora aponta que as manifestações clínicas observadas em cães têm relação direta com a carga parasitária e o tempo de parasitismo. “Ou seja, quanto maior o número de vermes e o tempo de parasitismo, maior a severidade do quadro clínico. Quanto mais tempo os parasitos permanecerem nos animais, maior será o dano que eles causarão no sistema cardiovascular, aumentando o risco de doenças secundárias e até de morte”.

Trícia explica que as manifestações são classificadas como leves, moderadas, severas ou síndrome da veia cava. Segundo ela, no quadro leve são observados cães assintomáticos (maioria) ou que apresentam um quadro de tosse leve. No moderado são descritos sinais como: tosse, intolerância ao exercício e presença de sons anormais nos pulmões. No severo: tosse, intolerância ao exercício, dispneia, sons anormais no coração e nos pulmões, hepatomegalia, síncope (perda temporária da consciência devido a diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro), ascites (acúmulo de fluido na cavidade abdominal) e morte. “Na síndrome da veia cava são descritos o aparecimento súbito de letargia e fraqueza, acompanhado de hemoglobulinemia e hemoglobinúria”.

A médica-veterinária conta que a resposta imunológica do hospedeiro afeta a evolução da infecção por *Dirofilaria immitis* e isso é indicado por estudos que apontam que tanto os antígenos de *Dirofilaria*, quanto os derivados de seu endossimbionte bacteriano *Wolbachia*, interagem com o organismo hospedeiro durante infecções caninas, felinas e humanas e participam no desenvolvimento da patogenia e na regulação da resposta imune do hospedeiro.

“Tanto a resposta imune inata quanto a adquirida são observadas, e o desenvolvimento da resposta adquirida pode depender do hospedeiro e/ou de seu *status* parasitológico. Moléculas derivadas de *Wolbachia* são protagonistas importantes na reação inflamatória da dirofilariose. Por essa razão, as bactérias *Wolbachia* se tornaram alvo de tratamento antibiótico, que afeta não apenas a fecundidade e sobrevivência dos vermes,



À medida que a carga parasitária aumenta, os nematoides começam a se alojar no ventrículo direito, aumentando o risco de desenvolver a síndrome da veia cava, um quadro mais grave da parasitose

mas também pode reduzir a inflamação e melhorar os resultados clínicos”.

O DIAGNÓSTICO CLÍNICO

Para se chegar a um diagnóstico precoce da dirofilariose, para aqueles cães que ainda estão assintomáticos, mas com suspeita de infecção por *Dirofilaria immitis*, testes de detecção de antígeno circulante (testes imunoenzimáticos como o ELISA e os ensaios imunocromatográficos) são métodos de diagnóstico sensíveis e recomendados, especialmente quando combinados com a pesquisa de microfírias circulantes (teste modificado de Knott). “Isso é particularmente importante quando a suspeita de dirofilariose é grande ou quando o histórico do animal é desconhecido, como em cães adotados de abrigos”, conta.

Trícia orienta que, em alguns cães infectados, pode haver resultados falso-negativos ou falso-positivos na detecção de antígenos circulantes. “Caso o resultado do teste não seja o esperado, o teste deve ser repetido. Se o resultado ainda permanecer duvidoso, a confirmação deve ser realizada por um laboratório de referência. Testes de concentração para microfírias circulantes, radiografia torácica para detectar sinais de dirofilariose, ou visualização ultrassonográfica



Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira, médica-veterinária, professora Associada de Doenças Parasitárias e Epidemiologia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, da Universidade de São Paulo (FZEA/USP)

de nematoides também podem validar os resultados duvidosos obtidos na detecção de antígenos circulantes”.

As infecções por vermes do coração podem ser fatais e devem ser tratadas o mais cedo possível, conforme lembra Trícia e, por isso, nas regiões endêmicas, a triagem anual pode ajudar na detecção precoce das infecções e permitir o início do tratamento antes do aparecimento dos sinais clínicos. “A doença avançada de dirofilariose pode ser mais difícil de tratar e pode incluir manifestações graves, como insuficiência cardíaca e síndrome da veia cava, que podem ser fatais. Realizar exames de triagem com o uso de testes para detecção de antígenos circulantes (testes imunoenzimáticos como o ELISA e os ensaios imunocromatográficos) e/ou pesquisa de microfírias no sangue anualmente é importante em áreas endêmicas”.

TERAPÊUTICA

Para tratar a doença, há um protocolo recomendado pela Sociedade Americana de Dirofilariose (AHS) e, segundo Trícia, envolve o uso da melarsomina, um adulticida, doxiciclina e lactonas macrocíclicas. A médica-veterinária conta que, no Brasil, a melarsomina não está disponível. “Uma revisão desse tipo de tratamento indicou

que, onde o tratamento com melarsomina (o tratamento padrão) não é possível ou é contraindicado, o protocolo ‘slow-kill’ é uma alternativa viável. O protocolo recomendado para cães envolve testes após seis e 12 meses, e, caso o tratamento não tenha sido bem-sucedido, a terapia com doxiciclina pode ser repetida. O protocolo chamado ‘slow-kill’ (morte lenta ou suave) envolve o uso de doxiciclina por 28–30 dias, combinada com um preventivo contra dirofilariose (como ivermectina ou moxidectina), administrados mensalmente”, detalha.

Segundo ela, a doxiciclina é a responsável por eliminar a *Wolbachia*, uma bactéria endossimbionte, citada anteriormente, essencial para o desenvolvimento e sobrevivência dos vermes do coração. “As lactonas macrocíclicas, como a moxidectina, matam várias fases do parasita e têm eficácia aumentada quando usadas com doxiciclina, além de serem também preventivas da infecção”.

Um estudo experimental avaliou a eficácia da moxidectina tópica (2,5 mg/kg) combinada com imidacloprida (10 mg/kg), aplicada mensalmente por dez meses, além de doxiciclina (10 mg/kg por via oral a cada 12 horas [PO a cada 12 h] por 30 dias). “A eficácia de 95,9% na eliminação dos vermes adultos foi observada após dez meses. Os autores concluíram que este protocolo é uma opção relativamente rápida, confiável e segura para tratar a infecção por vermes do coração em cães. Dentre as lactonas macrocíclicas, ivermectina, milbemicina oxima, moxidectina e selamectina podem ser utilizadas”.

No que diz respeito à extração cirúrgica de nematoides, ela pode ser necessária, principalmente em casos de Síndrome da veia cava, segundo Trícia. **“O protocolo detalhado do tratamento preconizado atualmente para a dirofilariose em cães e gatos** pela Sociedade Americana de Dirofilariose (AHS) está disponível no site: www.heartwormsociety.org”.



ACESSE O
QR CODE PARA
VER O PROTOCOLO
DETLHADO

AS CONSEQUÊNCIAS PARA O ANIMAL

Como dito, embora a doença seja considerada algo que afete o coração do animal, ela pode ter consequências sérias para a saúde do pet como um todo. Isso acontece porque, segundo Trícia, a presença e o acúmulo de vermes adultos no ventrículo direito do coração e nas artérias pulmonares dificultam o bombeamento adequado do sangue e aumentam a pressão sanguínea nos pulmões. “Esse quadro leva ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca direita e hipertensão pulmonar, sobrecarregando o coração. Além disso, o bloqueio do fluxo sanguíneo na artéria pulmonar pode provocar inflamação crônica nos pulmões e causar danos significativos aos tecidos pulmonares. Partes do parasita podem se soltar e obstruir pequenos vasos pulmonares, o que resulta em dor no peito, tosse persistente, dificuldade para respirar e, em casos mais graves, tromboembolismo pulmonar”.

De acordo com a professora, a sobrecarga cardiovascular também pode afetar outros órgãos. “O fígado pode aumentar de tamanho devido ao comprometimento da circulação sanguínea, com acúmulo de líquidos e substâncias tóxicas no organismo. O aumento da pressão no fígado pode levar a danos hepáticos como a formação da fibrose hepática ou, até mesmo, insuficiência hepática em alguns casos. Em casos mais avançados, o aumento da pressão nos vasos pulmonares e cardíacos pode afetar os rins, causando problemas renais e retenção de líquidos”.

Outro ponto apresentado por Trícia diz respeito à presença de vermes mortos ou em decomposição no corpo do animal que pode desencadear uma resposta inflamatória generalizada, agravando ainda mais o quadro clínico. “O sistema imunológico pode reagir tanto aos vermes adultos quanto às microfilárias, provocando reações alérgicas ou inflamatórias. Além disso, o comprometimento do sistema cardiovascular e pulmonar prejudica a oxigenação do corpo, o que resulta em fraqueza muscular, falta de energia e cansaço generalizado, dificultando as atividades diárias do animal”.

OS FATORES DE RISCO

CONHECER a doença, seu modo de transmissão e tratamento é importante. No entanto, é necessário lembrar que há fatores de riscos que aumentam a prevalência da dirofilariose em determinadas regiões. Para Trícia, os fatores ambientais, incluindo aqueles causados por atividades humanas e a migração de animais aumentam o risco de infecção por *Dirofilaria immitis*. “A presença e o aumento da população de mosquitos são cruciais para a ocorrência da dirofilariose. À medida que a população de mosquitos vetores cresce, mais animais se infectam. O clima quente e úmido desempenha um papel fundamental na transmissão do parasito, fornecendo condições ideais de temperatura e umidade para o ciclo de vida dos insetos vetores e permitindo o desenvolvimento das microfilárias ingeridas em larvas de terceiro estágio (L3) nestes hospedeiros”, diz.

Outro ponto, segundo a médica-veterinária, é a introdução de cães domésticos e silvestres portadores de microfilárias que pode criar condições para o estabelecimento da dirofilariose em áreas anteriormente livres da doença. “A chegada de animais infectados, juntamente com a presença de mosquitos capazes de transmitir a infecção, é um fator importante na propagação do parasita. A expansão urbana em áreas anteriormente não endêmicas ou com baixa incidência também tem contribuído para a disseminação da dirofilariose. Isso ocorre porque as alterações na drenagem do solo criam fontes de água favoráveis à proliferação de mosquitos vetores”.

Diante disso, há dificuldades enfrentadas na prevenção e controle da doença nessas regiões endêmicas. E quais seriam? Trícia

responde que tais dificuldades incluem diversos fatores: “questões ambientais, sociais e biológicas estão envolvidas, dentre as quais podemos citar a dificuldade em controlar a população de vetores. Três gêneros diferentes de dípteros hematófagos podem ser transmissores do parasito e o controle da população desses vetores é um grande desafio. Exige ações coordenadas para a eliminação de criadouros de mosquitos (lagoas, poças de água, recipientes não descartados corretamente) que nem sempre são eficazes ou viáveis em grande escala”.

Outro ponto não menos importante são as mudanças climáticas que estão acontecendo e que acarretam alterações nos padrões de distribuição e atividade dos mosquitos, prolongando a temporada de transmissão em algumas áreas ou expandindo as regiões endêmicas. “A maior umidade e temperaturas elevadas favorecem a reprodução de mosquitos, aumentando o risco de transmissão da doença. Além disso, existe a falta de informação e conscientização de tutores e profissionais médicos-veterinários sobre a doença. Muitos tutores e profissionais desconhecem a necessidade de prevenção contínua em áreas endêmicas, o que contribui para a falta de adesão aos tratamentos preventivos. A falta de consistência no uso, seja por esquecimento, custo ou desconhecimento dos riscos, torna a prevenção menos eficaz. Além disso, a doença é, muitas vezes, confundida com outras condições cardíacas, dificultando a detecção precoce e o tratamento adequado. Outra barreira é a questão do custo do tratamento, principalmente nas fases mais avançadas da doença, nem sempre acessível a todos os tutores”, conclui. ■



Optivet[®] clean

Limpeza de sujidades ao redor dos olhos



Higiene periocular: remoção de sujidades



Limpeza e eliminação de odores de secreções oculares



Contém Camomila, Calêndula e Aloe Vera



Seguro para cães e gatos

Optivet[®] clean é uma solução de uso tópico que contém Extrato de Camomila, Calêndula e Aloe Vera, associação de componentes que facilita a **higienização da região periocular**, permitindo a remoção de crostas, sujidades e manchas que podem acumular ao redor dos olhos, **evitando desconforto e mau odor**.

Lançamento

Camomila



Calêndula



Aloe Vera



saiba mais:

vetnil.com.br

30 ANOS VETNIL[®]

Juntos por uma paixão



AO MESMO

ENTENDA COMO **DIFERENTES PARASITAS**
PODEM AFETAR A SAÚDE FELINA, COMO SE DÁ
O DIAGNÓSTICO, AS OPÇÕES DE TRATAMENTO
E AS MEDIDAS PREVENTIVAS MAIS EFICAZES
PARA PROTEGER O PET

TEMPO!

> **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@dc7comunica.com.br

O multiparasitismo, condição que envolve a infestação simultânea de diferentes tipos de parasitas em um mesmo animal, é um problema frequente, mas, muitas vezes, subestimado na saúde felina. Para entender mais sobre os impactos, os desafios do diagnóstico e as estratégias de prevenção e tratamento, conversamos com a médica-veterinária Maria Alessandra Martins Del Barrio, Malê, especialista em Felinos do Grupo Pet Care. Ela explica como identificar e combater os efeitos de parasitas internos e externos que, juntos, podem comprometer seriamente a qualidade de vida dos gatos. Além disso, destaca os cuidados essenciais para proteger esses animais, especialmente aqueles mais expostos a ambientes de alto risco.

Segundo Malê, o multiparasitismo em gatos é caracterizado como a presença simultânea de diferentes espécies e gêneros de parasitas em um mesmo animal. “Na mente das pessoas, é mais frequente associar esse termo quando existem um ou mais parasitas na mesma localidade em um indivíduo. Mas, o termo é mais corretamente empregado em gatos que apresentam estirpes diferentes de parasitas, como por exemplo: parasitismo intestinal por um tipo de parasita associado ao parasitismo cutâneo por ectoparasitas (toxocaríase associada à infestação por pulgas, giardíase associada a outro parasita intestinal, sarna associada à verminose e infestação por pulgas). É clara a possibilidade de vários parasitas coexistindo em um mesmo sistema ou localidade no organismo, como vários parasitas situados no intestino ou diferentes parasitas habitando simultaneamente a pele do mesmo hospedeiro”.

O risco de multiparasitismo, em gatos, de acordo com a médica-veterinária, está diretamente relacionado à exposição a ambientes altamente contaminados. Situações de maior risco incluem o acesso ao meio externo, como ruas, quintais ou jardins, e a convivência em ambientes com múltiplos gatos (“multicat”) onde não há um controle adequado de parasitas por meio de antiparasitários periódicos. Gatos que vivem em grandes colônias, semidomiciliados, transeuntes ou não domiciliados são os mais vulneráveis a esse tipo de infestação.

O multiparasitismo pode causar impactos significativos na saúde geral e no sistema imunológico dos gatos a longo prazo. “Qual-

quer condição parasitária pode provocar uma hiperativação do sistema imunológico, que, ao ser constantemente estimulado, pode levar ao desenvolvimento de doenças alérgicas ou imunomediadas, muitas vezes irreversíveis. Exemplos incluem hipersensibilidades alimentares ou cutâneas, asma, bronquite, síndrome atópica e enteropatias crônicas inflamatórias. Essas condições resultam da sobrecarga imposta ao sistema imunológico pelo parasitismo prolongado ou intenso”, diz

IDENTIFICANDO O PROBLEMA

A médica-veterinária explica que os sintomas causados pelo multiparasitismo são semelhantes aos observados em infestações por parasitas únicos, variando conforme a localização dos parasitas no organismo. “Parasitas »



“ QUALQUER CONDIÇÃO PARASITÁRIA PODE PROVOCAR UMA HIPERATIVAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO, QUE, AO SER CONSTANTEMENTE ESTIMULADO, PODE LEVAR AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ALÉRGICAS OU IMUNOMEDIADAS, MUITAS VEZES IRREVERSÍVEIS ”

MARIA ALESSANDRA MARTINS DEL BARRIO, MALÊ,
MÉDICA-VETERINÁRIA, ESPECIALISTA
EM FELINOS DO GRUPO PET CARE

no trato digestório tendem a causar diarreia, vômito ou perda de peso. Parasitismo pulmonar tende a causar tosse, respiração rápida e sinais de bronquite. Já o parasitismo cutâneo causa coceira excessiva, falhas na pelagem e, muitas vezes, feridas realizadas pelo próprio indivíduo (auto traumáticas). A diferença entre o parasitismo isolado do multiparasitismo é que há uma tendência de manifestações mais intensas sempre na dependência do número de parasitas presentes no mesmo hospedeiro”, diz.

Ocupando o mesmo animal, seria possível haver interação entre os diversos parasitas? Segundo Malê, não, pois cada um possui um comportamento distinto. “O que observamos é a somatória dos seus efeitos parasitários. Por exemplo: se há dois parasitas que são sugadores de sangue como pulgas ou carrapatos na pele associados a ancilostomíase (intestino), o paciente tende a desenvolver anemia mais precoce ou mais grave. No caso de dois parasitas intestinais simultâneos, é mais frequente que se observem sintomas mais intensos de vômito, diarreia e, até mesmo, de perda de peso. Não existem mecanismos de interação entre os parasitas, apenas uma soma dos efeitos que eles podem promover no organismo”, detalha.

O DIAGNÓSTICO

Para chegar ao diagnóstico de multiparasitismo o caminho é o mesmo daquele percorrido para os casos de parasitismo convencional, conforme explica Malê. “Dependendo da localidade das manifestações clínicas, realizamos exames para pesquisa desses agentes. Ectoparasitas, como pulgas, carrapatos e piolhos, são facilmente identificados por inspeção visual. Claro que, muitas vezes, precisamos abrir o pelame e inspecionar regiões mais ocultas como as pregas, interdígitos e o interior do conduto auditivo para encontrá-los”, diz. No caso das pulgas, é possível realizar a manobra de Mackenzie, por meio da qual se identifica fezes de pulga sobre o pelame ou caídas sobre a mesa de atendimento. “Coletamos com uma gaze umedecida de forma que se dissolvam, formando uma mácula ferruginosa. No caso de

endoparasitas com manifestações gastrointestinais, fazemos a pesquisa por meio de exame de fezes (Coproparasitológico) simples ou seriado (ideal), sempre associados com um imunoenensaio para pesquisa de *Giardia sp.* Finalmente, pesquisa de parasitas respiratórios, indica-se a pesquisa de larvas nas fezes (técnica de Baermann) ou por meio de broncoscopia ou lavado traqueobrônquico/broncoalveolar”, lista.

A HORA DE TRATAR

Chegando ao diagnóstico, Malê explica que é hora de tratar. Para isso, o tratamento de indivíduos com multiparasitismo deve ser baseado na administração de antiparasitários de amplo espectro ou, principalmente, na administração de antiparasitários compostos (que contenham diferentes princípios ativos com mecanismos de ação distintos, que consigam atingir todos os parasitas envolvidos no paciente). “Esses produtos devem ser administrados de forma correta (seguindo as orientações do fabricante), sistemática e periódica. Isso é importante para a eficácia do tratamento, controle e prevenção de recidivas (recaídas)”, diz a veterinária.

Ainda segundo ela, a combinação de diferentes princípios ativos deve ter embasamento farmacológico e a esco-

lha, geralmente, é realizada por fármacos que tenham diferentes mecanismos de ação, bem como vias de metabolismo e eliminação não competitivas. “Dessa forma minimizamos os efeitos colaterais e garante-se a eficácia do produto”.

A PREVENÇÃO AINDA SERÁ O MELHOR REMÉDIO!

Para evitar o contágio e proteger os gatos contra múltiplos parasitas, a prevenção é fundamental. Segundo Malê, as diretrizes internacionais propõem que gatos expostos a ambientes de maior risco, como os mencionados anteriormente, recebam tratamentos antiparasitários com maior frequência, garantindo uma proteção mais eficaz. “Recomendam-se quatro tratamentos por ano (uma média de um tratamento a cada três meses). Como se questiona muito o tratamento preventivo, o ideal seria realizar exames periódicos e tratar os animais positivos. Isso não é uma realidade no Brasil. Por conta disso, para aqueles que não puderem realizar a testagem, recomenda-se o tratamento trimestral. Vale ressaltar que a limpeza e desinfecção do meio ambiente são mandatórias para um bom controle parasitário. Isso é o que chamamos de manejo higiênico sanitário”, finaliza. ■



Cardisure

Pimobendan

Tratamento da insuficiência cardíaca congestiva canina

LANÇAMENTO

Cardisure 5 mg
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO



Contém 80 (2 x 40) comprimidos

5 mg

Cardisure 10 mg
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO

10 mg



Cardisure 1,25 mg
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO



Contém 80 comprimidos

1,25 mg



Cardisure 1,25 mg
Comprimidos sabor carne para cães

SmartTab

Tecnologia para facilitar a divisão de comprimidos.

Palatável
sabor carne



Flexibilidade
na dosagem




Dechra

...de dia a dia dos prof
...idas à saúde, nutrição e b
...anhia? Quatro décadas ao
...istas e especialistas nos
...nesse compromisso: oferec
...linhada às suas necessida
...mercado em constante tra
...antes novamente, superan
...ocê, que é a verdadeira fer
...onstr... longo de tant
...emp... é com ess
...25, em
...na... co
...ten... na
...ade... sa
...elvi... an
...mais... an
...até... co
...tação, ... lin
...olução... em
...anta... lece
...ssenc... tra
...remo... ráticas mais ef
...om e... ldo de especiali
...tual... mercado. Querem
...é fundamen
...o contêudo
...dam às suas ex
...ssões, compart
...dar um futuro
...t. Afinal, a Cã



**MAIS
UM
ANO
COM
VOCE!**



Já parou para pensar que **há 40 anos a Cães&Gatos** faz parte do dia a dia dos profissionais que dedicam suas vidas à saúde, nutrição e bem-estar dos animais de companhia? Quatro décadas ao lado de veterinários, zootecnistas e especialistas nos enchem de orgulho e reforçam o nosso compromisso: oferecer conteúdo de qualidade, alinhada às suas necessidades e às demandas de um mercado em constante transformação.

Em 2024, estivemos juntos novamente, superando desafios e aprendendo com você, que é a verdadeira força desse setor. Essa parceria, construída ao longo de tantos anos, nos inspira a buscar sempre mais. E é com esse espírito que olhamos para 2025, um ano em que queremos trazer ainda mais valor à sua prática profissional, com ações e conteúdos que tenham impacto direto na sua rotina.

Entre as novidades, apresentamos nossa **Programação de Verão**, desenvolvida para auxiliar nos cuidados durante o período mais desafiador para os animais de companhia. **Serão matérias práticas sobre controle de ectoparasitas, hidratação, suplementação e alimentação adequada, além de soluções inovadoras das empresas do setor.** Já nossa pauta anual terá como foco a Prevenção, uma abordagem essencial para transformar o cuidado com os pets e promover práticas mais eficazes de saúde animal, sempre com o respaldo de especialistas e do que há de mais atual no mercado.

Queremos também ouvir você. Sua participação é fundamental para que possamos continuar apresentando conteúdos que façam sentido e que realmente atendam às suas expectativas. Participe das nossas discussões, compartilhe suas ideias e, juntos, vamos moldar um futuro ainda mais promissor para o mercado pet. Afinal, a Cães&Gatos é feita para você e com você.

Vamos juntos em 2025.

Diogo Ciasulli
CEO - Cães & Gatos



caesegatos.com.br

   /revistacaesegatos  /caesgatos



MICROBIOTA E MICROBIOMA INTESTINAL: QUAL A DIFERENÇA?

▷ PÂMELA BOSCHE VASCONCERVA,
MONIQUE PALUDETTI E LETÍCIA WARDE LUIS

Quando se fala em microbiota e microbioma intestinal, temas que têm ganhado bastante relevância ao longo dos anos, é comum surgirem dúvidas quanto ao significado e diferença entre ambos. Pensando nisso, é importante compreender e diferenciar cada um dos dois termos:

A microbiota intestinal refere-

-se ao conjunto de microrganismos presentes no trato gastrointestinal, que inclui, principalmente, bactérias, mas também arqueas, fungos, protozoários e vírus (DENG & SWANSON, 2015; SUCHODOLSKI, 2015; PILLA & SUCHODOLSK, 2021; MACEDO et al, 2018). Esses microrganismos convivem em simbiose com o hospedeiro, ou seja, um traz benefícios ao outro (MACEDO

et al, 2018). A composição da microbiota pode variar dentro de um mesmo indivíduo e de um indivíduo para outro (BLACK & SUCHODOLSKI, 2016). Estima-se que existam cerca de 10^{12} a 10^{14} microorganismos residindo no trato gastrointestinal, com centenas de espécies bacterianas (SUCHODOLSKI, 2015; MACEDO et al, 2018), as quais podem ser benéficas ou malélicas para o hospedeiro (MACEDO et al, 2018). Quando há um equilíbrio da microbiota, espécies benéficas estão em maior quantidade e dificultam o crescimento dos microorganismos prejudiciais.

Já o microbioma intestinal é considerado um importante órgão imune e metabólico (SUCHODOLSKI, 2022) e relaciona-se ao genoma (conteúdo genético) dos microorganismos presentes no trato gastrointestinal (SUCHODOLSKI, 2015), ao hospedeiro e as condições ambientais (MACEDO et al, 2018). O termo microbioma engloba, além dos microorganismos, sua função no organismo.

Os microorganismos que compõem a microbiota intestinal apresentam um papel muito importante na saúde do pet por estimular o sistema imune, auxiliando na defesa contra patógenos, e por promover benefícios nutricionais, como a produção de vitaminas, aminas ou mesmo ácidos graxos de cadeia curta (SUCHODOLSKI, 2015; MACEDO et al, 2018), como o butirato. Ainda, são responsáveis pela fermentação e metabolismo de ácidos biliares (MACEDO et al, 2018; DENG & SWANSON, 2015).

Bactérias consideradas nocivas para o trato gastrointestinal, como a *Escherichia coli*, *Clostridium*, *Staphylococcus*, *Pseudomonas* e *Salmonella*, podem levar ao aumento na produção de metabólitos tóxicos, assim como

causar inflamação da mucosa do intestino e favorecer o surgimento de enfermidades. Já as bactérias consideradas benéficas, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, auxiliam na digestão e absorção dos nutrientes, produção de vitaminas e reduzem a proliferação de agentes patogênicos por ação competitiva (MACEDO et al, 2018).

Fatores como a idade, genética, localização geográfica e especialmente a dieta podem influenciar na microbiota e microbioma desses indivíduos (MACEDO et al, 2018), sendo que qualquer alteração no equilíbrio dos microorganismos pode levar ao desenvolvimento de diversas doenças. Alterações da microbiota foram encontradas em doenças gastrointestinais agudas e crônicas (SUCHODOLSKI, 2015; BLACK & SUCHODOLSKI, 2016), obesidade, doenças metabólicas, câncer e disfunções neurológicas (MACEDO et al, 2018; PILLA & SUCHODOLSK, 2021).

Além disso, o conteúdo de fibras e proteínas presentes na dieta também parecem ter grande relevância na composição do microbioma de cães e gatos, já que o microbioma intestinal é responsivo aos nutrientes (PILLA & SUCHODOLSK, 2021) e algumas espécies de bactérias fermentam diferentes tipos de carboidratos, fibras ou mesmo proteínas. Portanto, alterações na dieta alteram a disponibilidade desses nutrientes no intestino e, consequentemente, levam a alterações do microbioma (PILLA & SUCHODOLSK, 2021).

Portanto, vale destacar a importância de manter o equilíbrio da microbiota intestinal de forma a garantir a manutenção da saúde desses animais, sendo fundamental conhecer a diferença entre microbioma e

microbiota, além de entender a sua importância e o impacto que geram na saúde dos indivíduos. Enquanto a microbiota se refere ao conjunto de microorganismos presentes no trato gastrointestinal, o microbioma está relacionado ao genoma desses microorganismos e sua interação com o hospedeiro e condições ambientais. ■

Referências bibliográficas

- BLACK, A. B.; SUCHODOLSKI, J. S. Importance of gut microbiota for the health and disease of dogs and cats. *Animal Frontiers*. V. 6, No. 3, 2016.
- DENG, P.; SWANSON, K. S. Gut microbiota of humans, dogs and cats: current knowledge and future opportunities and challenges. *British Journal of Nutrition*. V. 113, p. S6–S17, 2015.
- MACEDO, H. T. et al. Microbioma em cães. In: FUKUSHIMA, R. S. et al. Nutritional evaluation of forage: a quick and accurate procedure to quantify the lignin content in forages. p.190-203, 2018.
- PILLA, R.; SUCHODOLSKI, J.S. The Gut Microbiome of Dogs and Cats, and the Influence of Diet. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*. V.51, p. 605–621, 2021.
- SUCHODOLSKI, J. S. Analysis of the gut microbiome in dogs and cats. *Veterinary Clinical Pathology*. v. 50, p. 6–17, 2022.
- SUCHODOLSKI, J.S. Intestinal Microbiota of Dogs and Cats: a Bigger World than We Thought. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*. V. 41, p. 261–272, 2011.
- WERNIMONT, S. M. et al. The Effects of Nutrition on the Gastrointestinal Microbiome of Cats and Dogs: Impact on Health and Disease. *Frontiers in Microbiology*. V. 11, p. 1–24, 2020.

Pâmela Bosche Vasconceira, médica-veterinária (FMVZ USP), ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos (UNESP/Jaboticabal). Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. Faz parte do Departamento de Relacionamento Científico da PremieRpet®. E-mail: pamelabosche@gmail.com

Monique Paludetti, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestranda em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos. E-mail: mopaludetti@gmail.com

Letícia Warde Luis, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestra em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. E-mail: leticiau.nutrivet@gmail.com

**ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA
FORAM ENCONTRADAS EM DOENÇAS
GASTROINTESTINAIS AGUDAS E CRÔNICAS,
OBESIDADE, DOENÇAS METABÓLICAS,
CÂNCER E DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS**

UNIÃO ENTRE ACADEMIA E INDÚSTRIA

WORKSHOP COM FOCO EM NUTRIÇÃO ANIMAL PROMOVIDO PELA **KEMIN DO BRASIL** SE DESTACA PELA QUALIDADE DAS PESQUISAS APRESENTADAS À INDÚSTRIA

» **MATHEUS OLIVEIRA, DA REDAÇÃO**
matheus@dc7comunica.com.br

Reinindo profissionais da indústria pet e pesquisadores de diversas universidades do Brasil, a Kemin do Brasil demonstra-se mais uma vez preocupada com a pesquisa e os avanços tecnológicos no desenvolvimento de novas soluções nutricionais para os animais, mas acima de tudo, priorizando a qualidade e os resultados nutricionais que a alimentação pode proporcionar aos consumidores.

O encontro que aconteceu no fim de outubro em Indaiatuba (SP) debateu diversos tópicos e estratégias com impactos diretos na modulação do microbioma intestinal em cães e gatos. Foram apresentados resultados de pesquisas focadas na avaliação da imunidade, parâmetros inflamatórios, digestibilidade, produtos de fermentação intestinal entre outros. Além da apresentação da visão e investimentos da empresa e do

portfólio da Kemin voltado ao tópico.

A doutora Sthephany Theodoro destaca que “poder conduzir um projeto exploratório desse tamanho foi uma grande novidade, e a iniciativa da Kemin é importante pois disponibiliza uma nova fonte de pesquisa, mais opções no mercado e, principalmente, conseguimos entender melhor o que acontece no metabolismo do animal, podendo proporcionar um





O gerente de R&D da Kemin, **Marcelino Bortolo**, destacou a importância da parceria entre a Kemin e as Universidades do Brasil



melhor bem-estar e longevidade para todos os animais”, reforçou a pesquisadora da Unesp, que apresentou resultados da pesquisa sobre a avaliação da imunidade e parâmetro inflamatórios em cães com dietas contendo Beta glucanos de *Euglena gracilis algas*.

O evento, que reuniu grandes pesquisadores da academia, reforçou o compromisso da empresa em cuidar dos animais de maneira completa, além da produção de ingredientes de qualidade, mas principalmente de ingredientes ricos em nutrientes e que atendam às necessidades dos animais.

“A Kemin tem como meta trabalhar com o pessoal da academia, buscando o resultado aos produtos que a empresa desenvolve, servindo de apoio aos nutricionistas que estão na indústria, como base científica para análise e de-

envolvimento de produtos das dietas de cães e gatos”, destacou o gerente de R&D da Kemin, Marcelino Bortolo.

PARCERIA DE SUCESSO

O pesquisador Luciano Trevisan, doutor em Nutrição de Cães e Gatos, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destaca que a parceria entre empresa e academia é de grande valia e soma mútua. “Essa parceria é o que possibilita a condução da investigação científica a maior disponibilidade de recursos e aprofundamentos. Temos os conhecimentos dentro das universidades e as empresas possuem o interesse no desenvolvimento do conhecimento a partir de matérias-primas, que é o que a indústria desenvolve, e as parcerias estão nisso, em gerar conhecimento, mas conhecimento aplicável”.

Entre os parceiros, o pesquisador Pedro Henrique Marchi da Faculdade de Medicina-Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-SP) destacou que “é muito interessante nós, pesquisadores, apresentarmos nossos dados em um ambiente propício à discussão, onde é uma troca saudável, e isso apresenta novos debates sobre novas hipóteses e possíveis observações sobre os nossos estudos. A parceria que temos com a Kemin já existe a diversos anos, e espero que de fato possamos continuar com novos estudos e abordagem nestes ingredientes que tem alta condição de proporcionar uma melhor saúde aos animais”.

A preocupação da Kemin em apresentar ao mercado opções de qualidade e que promovam a saúde aos animais se manteve em todo o momento muito clara, afinal o foco era apenas um: nutrição animal de qualidade. O gerente de R&D da Kemin, Marcelino Bortolo reforçou ainda que “já investimos no Brasil mais de um milhão de reais em pesquisa, e a Kemin coopera com o ambiente científico não somente no País, mas a nível global”, demonstrando que a empresa tem como um dos pilares principais, o avanço científico constante. ■



Os pesquisadores **Pedro Henrique Marchi** e **Luciano Trevisan**, e a médica-veterinária **Stephany Theodoro** também participaram do encontro



**CO-INFECCÃO
COM VÍRUS
DA LEUCEMIA
FELINA,
PARVOVÍRUS
FELINO E
MYCOPLASMA
SPP EM GATO**



► **KELY CHRISTINE CAYRES, AMANDA ORNELLAS,
RHENAN PEREIRA MENONI, CLEIZIANE BOMBONATO
E ANA SILVIA DAGNONE**

A leucemia viral felina (FeLV) pode apresentar diferentes quadros clínicos, variações no curso clínico e localização viral que podem dificultar uma imediata avaliação diagnóstica. O agente da FeLV é um retrovírus RNA fita simples e envelopado, similar ao vírus da imunodeficiência felina (FIV). Este vírus é classificado como um Gama-retrovírus, da subfamília Oncornavírus. Há cinco subgrupos de FeLV (A, B, C, D e T), mas apenas o subgrupo FeLV-A é infeccioso e considerado transmissível. É um vírus cosmopolita e, atualmente, é um dos maiores causadores de doenças infecciosas dos gatos domésticos e selvagens. A prevalência do FeLV pelo mundo diminuiu nos últimos 20 anos, devido ao uso de testes diagnósticos, vacinação e isolamento dos animais infectados, entretanto, no Brasil este processo não se verificou.

Os gatos podem se infectar através de contato com partículas virais presentes na saliva, leite materno, pela via transuterina, transfusão sanguínea e pelo uso de materiais contamina-

dos com sangue de gatos infectados.

No organismo do gato, o vírus de fita simples de RNA viral, se torna uma fita dupla de DNA, denominada de provírus. O provírus adentra o núcleo e se integra ao DNA da célula de defesa do gato. A partir daí, novas partículas virais serão formadas pela liberação de fitas simples de RNA ao citoplasma, fazendo o caminho inverso e sendo liberadas no sangue do hospedeiro por brotamento. Após a integração do provírus ao genoma celular do hospedeiro, o FeLV irá permanecer em seu organismo mesmo que não curse em doença clínica e não seja detectado pelas técnicas moleculares.

Com constantes mudanças e atualizações, o curso do vírus no organismo do gato infectado pode seguir quatro diferentes cursos (infecção abortiva, infecção focal, infecção regressiva e infecção progressiva), dependendo da idade do gato ao ser infectado, genética do animal, imunidade, carga viral, tempo de exposição e virulência da amostra.

O gato infectado pode apresentar diversos sinais clínicos, como apatia, letargia, febre, anemia, linfoma ou leucemia, distúrbios imuno-

mediados e infecções oportunistas.

O diagnóstico da FeLV requer que todos os gatos sejam testados ao longo da vida ou até anualmente em locais de risco, pois pode estar presente em gatos com ou sem sinais clínicos. Os testes rápidos de uso em clínica (“point of care”) como o ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA), a Imunocromatografia (IMC), a reação em cadeia pela polimerase (PCR de RNA e DNA do vírus) e a Imunofluorescência direta (IFA) são os mais utilizados. A terapia será de suporte aos possíveis cursos clínicos deste agente no organismo do gato. Medicamentos como agentes antirretrovirais e imunomoduladores não apresentam respostas satisfatórias e, desta forma, não são rotineiramente prescritos.

Importante que os gatos portadores fiquem sem acesso à rua, a fim de evitar contato com outros gatos e, assim, disseminar a doença. Todos os gatos devem ser testados para FeLV antes de iniciar a imunização vacinal. Os filhotes negativos no teste rápido recebem duas doses de vacina para FeLV na primovacinação, com intervalos entre ►►

21 e 30 dias. E os gatos adultos negativos e sob risco, deverão ser vacinados com vacina contra FeLV anualmente ou bianualmente. Independentemente de estarem vacinados, esses animais não devem ter contato com gatos positivos, uma vez que o risco, apesar de reduzido, continuará existindo.

PANLEUCOPENIA FELINA

A Panleucopenia ou Parvovirose Felina é uma gastroenterite infecciosa viral (parvovírus felino) contagiosa que acomete, principalmente, os gatos jovens geralmente não vacinados de uma maneira mais grave. O parvovírus felino (PVF) é um vírus DNA-fita simples, não envelopado, e, portanto, bastante resistente à desinfecção e com permanência longa no ambiente.

O felino infectado eliminará vírus durante a fase aguda, pelo vômito e, principalmente, pelas fezes por até seis semanas. A fonte de infecção de outros gatos pode ser por meio de fômites ou contato direto entre gatos. Uma viremia inicial irá auxiliar na disseminação dos vírus para órgãos linfóides e ocasionando imunossupressão de diferentes graus, dependendo do *status* imune do animal. No epitélio intestinal causará necrose de vilosidades com porta de entrada para bactérias e outros patógenos oportunistas, que poderão agravar ainda mais o quadro. O quadro clínico do animal poderá ser agravado devido a quantidade de perda hidroeletrólítica levando a quadros de desidratação sepsse, choque e até óbito. Em gatas gestantes, pode ocorrer transmissão transplacentária (terço final da gestação) e neonatal (primeira semana de vida) levando a quadros de hipoplasia cerebelar e miocardite.

Após um período de incubação que pode variar de cinco a 14 dias, o animal inicia com sinais de apatia, anorexia, febre moderada, vômitos e diarreia, que similar a parvo do cão, inicia-se marrom e poderá se tornar sanguinolenta.

O diagnóstico é baseado na somatória: idade, *status* imunológico e quadro clínico sugestivo, e se confirmando por meio de exames laboratoriais. O hemograma poderá apresentar panleucopenia com anemia, leucopenia com linfopenia severa e até trombocitopenia. Para um diagnóstico definitivo, a PCR ou pesquisa de an-



Figura 1A, 1 B. Fotografia do paciente felino, demonstrando desidratação severa diarreia aquosa sanguinolenta

tígeno viral em fezes (testes rápidos usados para parvovírus do cão tipo imunocromatográficos ou dot-elisa), irá evidenciar a presença do vírus.

O tratamento visa reposição hídrica e eletrolítica, controle da sepsse com catárticos e antibióticos (quando necessário), controle da êmese intensa e de outros sinais que possam ocorrer, respeitando as peculiaridades da espécie.

Com relação ao prognóstico, poderá variar de bom a ruim, dependendo da gravidade do quadro instalado e da terapia rápida e adequadamente instituída. Pacientes com leucopenia severa tem prognóstico inicial reservado.

A vacinação de filhotes felinos deverá ser iniciada entre seis e oito semanas de idade, com reaplicação a cada três ou quatro semanas, finalizando com 16 semanas de idade. Com revacinação em intervalos de um a três anos, ou de acordo com a avaliação do médico-veterinário.

MICOPLASMOSE FELINA

A micoplasmose em felinos é causada pela bactéria *Mycoplasma spp*, que são as menores bactérias Gram-positivas de vida livre conhecidas, e que são resistentes a vários antibióticos como penicilinas e beta-lactâmicos. Elas são oportunistas e poderão causar doença quando o sistema imunológico do animal está comprometido. São frequentemente encontradas em mucosas de

cães e gatos, pois necessitam de um ambiente rico em nutrientes. Realizam infecção intracelular sem causar a morte da célula hospedeira, mas também se multiplicam fora das células hospedeiras. A transmissão pode ser contato direto ou indireto via fômites, especialmente em ambientes com alta densidade de gatos. A virulência da espécie, a capacidade de invadir células para evitar a resposta imune humoral, a presença de coinfeções com outros agentes patogênicos, e o estado imunológico do hospedeiro também são fatores determinantes para o espectro e a gravidade da doença.

Os sinais clínicos em felinos são muito diversos, dentre eles, febre, anemia, conjuntivite, ceratite ulcerativa, meningoencefalite, artrite, inflamações de trato urinário e reprodutor e abscessos. O diagnóstico laboratorial, geralmente, não é específico, e as alterações de hemograma e bioquímico sérico são, geralmente, dependentes do sistema afetado. Teste mais sensíveis podem incluir PCR, cultura e sequenciamento genético.

A terapia à base de antibióticos como doxiciclina e pradofloxacina são relativamente efetivas, e deverão ser mantidas até a cura clínica. A terapia de suporte, fluidoterapia, oxigenioterapia, nebulização, e terapia nutricional adequada, em casos de co-infecções ou complicações associadas pode ser necessária. A

prevenção de infecções concomitantes para evitar casos severos, como o uso de vacinas recomendadas, como panleucopenia felina, rinotraqueíte, calicivirose. Desinfetantes de rotina são eficientes contra as micoplasmas.

RELATO DE CASO

Foi atendido no ambulatório clínico de felinos da Clínica Veterinária Vets Care Pets, na cidade de Bady Bassit, no Noroeste do Estado de São Paulo, um felino macho, sem raça definida, um ano, com peso corporal de 2,4kg, bastante apático, e referiram anorexia e um episódio de diarreia de coloração marrom, há um dia.

Tutores relataram que iriam trazê-lo antes, porém animal ia bastante para rua, chegou a ficar desaparecido uns dias. O animal possui outros contactantes felinos na casa que aparentemente estão saudáveis. A alimentação é à base de ração felina seca sem marca definida, e com livre acesso à rua diariamente. Nunca recebeu vacinas nem tampouco foi testado para FIV/FELV.

No exame físico apresentou temperatura de 39,3°C, mucosas hipocoradas, linfonodos normais à palpação, e desidratação de 10%. Ausculta cardíaca normal, porém a respiratória com leve estertor. A palpação abdominal sem alterações ou sinais de sensibilidade. Em ambulatório, glicemia em aparelho de 76 mg/dL. Durante o exame físico animal defecou conteúdo líquido sanguinolento (Figuras 1A, 1B).

Exames auxiliares foram coletados: hemograma completo, bioquímicos e teste rápido para FIV/FELV. No hemograma foi encontrado leucopenia severa de 400/mm³ e trombocitopenia de 20.000/mm³, e nos bioquímicos apenas aumento de GGT e discreto aumento de ureia. O animal testou positivo para FELV (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Diante da desidratação severa e do quadro clínico apresentado, indicou-se internar para tratamento sintomático

Figura 2. Fotografia dos resultados dos exames de sangue do paciente à esquerda e na coluna da direita valores de referência

Figura 3. Fotografia dos resultados dos exames bioquímicos do paciente a esquerda e na coluna da direita valores de referência

HEMOGRAMA			
ERITROGRAMA			
	Resultados	Valores de Referência	
Hemácias:	6,48 milhões/mm ³	5,0 a 9,5 milhões/mm ³	
Hemoglobina:	10,0 g/dL	8 a 16 g/dL	
Hematócrito:	33 %	28 a 45 %	
V.C.M:	50,9 fL	39 a 55 fL	
H.C.M:	15,4 pg	13 a 17 pg	
C.H.C.M:	30,3 g/dL	31 a 35 g/dL	
Observações:	Hematócrito conferido manualmente.		
LEUCOGRAMA			
	Resultados	Valores de Referência	
Leucócitos:	400 mm ³	6.000 a 17.000 /mm ³	
	Relativo	Absoluto	
Neutrófilos Segmentados:	0 %	0 mm ³	40 a 75 % 1.800 a 15.850 /mm ³
Neutrófilos Bastonetes:	0 %	0 mm ³	0 a 2 % 0 a 340 /mm ³
Basófilos:	0 %	0 mm ³	0 a 1 % 0 a 170 /mm ³
Eosinófilos:	0 %	0 mm ³	1 a 12 % 60 a 2.040 /mm ³
Linfócitos:	0 %	0 mm ³	20 a 50 % 1.200 a 8.500 /mm ³
Monócitos:	0 %	0 mm ³	1 a 5 % 60 a 850 /mm ³
Observações:	Não foi possível realizar a contagem de diferencial manualmente devido a severa leucopenia.		
PLAQUETAS			
	Resultados	Valores de Referência	
Observações:	20.000 mm ³	230.000 a 680.000 /mm ³	
PPT			
	Resultados	Valores de Referência	
	7,2 g/dL	4,5 a 7,8 g/dL	

Laboratório de Análises Clínicas					
Nº Exame:	120	Data Coleta:	08/10/2024	Hora da coleta:	
Paciente:	Gatinho	Especie:	Felina	Raça:	SRD
		Sexo:	Macho	Idade:	1 Ano
Tutor (a):	Rosana Macedo de Almeida				
Veterinário (a):	Dra. Cleiziane S. Bombonato CRMV				
Clínica:	Vets Pets				
BIOQUÍMICA					
	Resultados	Valores de Referência			
ALT (TGP)	15,3 U./L	1,0 a 64 U./L			
Fosfatase Alcalina	29,7 U./L	6 a 93 U./L			
Gama GT	13 U./L	0 a 3 U./L			
Ureia	76 mg/dL	42,8 a 64,2 mg/dL			
Creatinina	1,04 mg/dL	0,8 a 1,8 mg/dL			

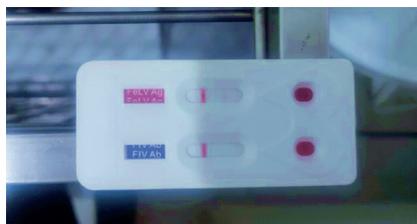


Figura 4. Fotografia do Teste Imunocromatográfico para FIV e FELV, apresentando resultado positivo para Leucemia viral Felina

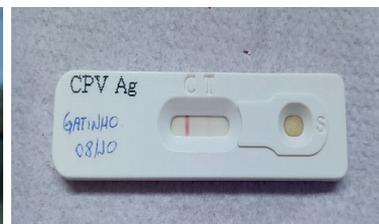


Figura 5. Fotografia do Teste Imunocromatográfico para parvovírus canino, apresentando resultado positivo para Parvovírus

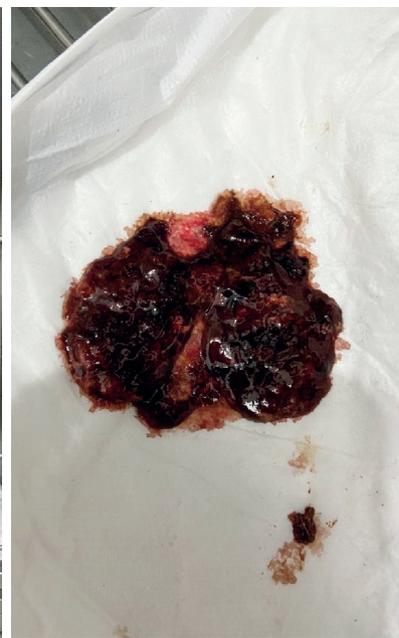
e de suporte. Foi feita reposição hidroeletrólítica com ringer lactato com adição de complexo B, ondasetrona e glicose 50%. Também foi aplicado maropitant (1 mg/Kg), dipirona (25 mg/kg), ácido tranexâmico (10 mg/kg), metronidazol (15 mg/kg), ceftriaxona (30 mg/kg), acetil cisteína (30 mg/kg) e enema de sucralfato (10 mL).

No dia seguinte, o animal apresentou considerável melhora clínica, apresentando-se mais alerta e conseguiu se manter em estação na baia. A diarreia de aquosa passou a pastosa, porém ainda com sangue. Ainda anorético, foi feita alimentação oral em pequena quantidade de alimento úmido hiperclórico, onde teve »

um pouco de náusea, mas deglutiou sem vomitar. (Figura 6). Foi aplicado Filgastrim e mantido na fluidoterapia.

No terceiro dia de internação, o animal já estava bastante alerta e com fezes mais firmes, escuras, porém sem sangue vivo. Foi realizado novo hemograma (Figura 7), onde foi constatado melhora na leucopenia, que aumentou para 7.900/mm³, porém hemácias/hematócrito e plaquetas tiveram redução. Foi realizado então esfregaço de sangue onde constatou-se a presença de *Mycoplasma spp* em hemácias. Como o animal já vinha recebendo antibiótico de amplo espectro no início deste dia, optou-se por iniciar a terapia específica para o *Mycoplasma spp* no dia seguinte. No quarto dia, o animal iniciou medicações orais e teve alta no quinto dia. ■

Figura 6A, B. Fotografia do paciente felino no segundo dia de internação, demonstrando melhora da desidratação e mais alerta, e diarreia sangüinolenta mais pastosa



Referências bibliográficas

DAGNONE, A.S., TINUCCI-COSTA, M. Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil, MedVet, 2018, 310p.
 GREENE, C.E., HARVEY, J. W. (3ed): Infectious Diseases of the dog and cat. Philadelphia: Saunders WB; 2006. p. 203-216.
 KRUSE, B.D., UNTERER, S., HORLACHER, K. Prognostic factors in cats with feline pancytopenia. Journal of Veterinary Internal Medicine, n. 24, p.1271-1276, 2010.
 MEDEIROS, S.O., SILVA, B.J.A., CARNEIRO, A.L., FERREIRA, O.C., TANURI, A. Evaluation of two point-of-care tests to diagnosis of FIV and FeLV infections. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, n. 71, v.2, p. 447-454, 2019.
 MEGID, J., RIBEIRO, M.G., PAES, A.C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia, 2016, 1294p.
 RAMSEY, I. Manual of canine and feline infectious diseases, 1.ed, BSAVA, 2001, 288p.
 SYKES, J.E. Canine and Feline Infectious Diseases. St Louis: Elsevier, 2014. p.187-194.

Kely Christine Cayres é médica-veterinária, especialista em Imagem, Clínica Veterinária Vets Care Pets
Amanda Ornellas é médica-veterinária, Clínica Veterinária Vets Care Pets
Rhenan Pereira Menoni é médico-veterinário, Clínica Veterinária Vets Care Pets
Cleiziane Bombonato é médica-veterinária
Ana Sílvia Dagnone é médica-veterinária, mestra/doutora, Diretora Clínica da Clínica Veterinária Vets Care Pets

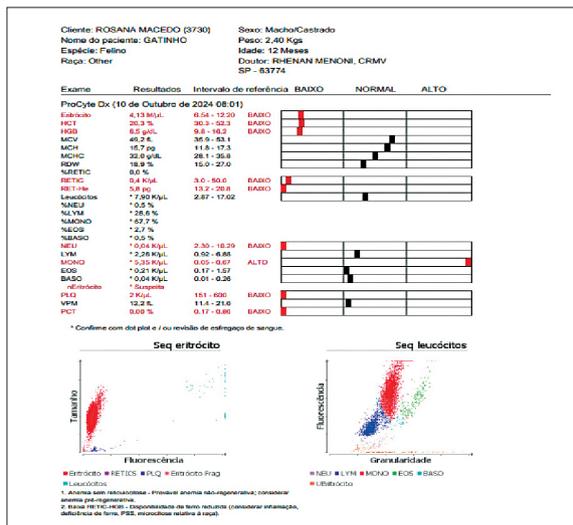


Figura 7A,B. Fotografia do paciente felino no terceiro dia de internação, demonstrando melhora da desidratação e mais alerta, e fezes escuras e ainda mais pastosa

Figura 8. Fotografia dos resultados dos exames de sangue do paciente à esquerda e na coluna da direita valores de referência

GELTEC®

O PODER DA ASCOPHYLLUM NODOSUM
EM FORMATO DE GEL DENTAL!



Auxilia na remoção
da placa bacteriana
e do tártaro



Ameniza o
mau hálito



Único gel com
Ascophyllum nodosum,
rica em antioxidantes e
aliada da saúde oral



www.syntec.com.br

  [syntecpets](#)   [Syntec do Brasil](#)

 Syntec



**A IMPORTÂNCIA
DO CONTROLE
DA TEMPERATURA
PARA RÉPTEIS
DOMÉSTICOS**

Com a crescente popularidade do mercado de pets não convencionais, observa-se o concomitante crescimento da herpetocultura, isto é, a criação de répteis. Atualmente, no Brasil, é permitida a criação de seis espécies para companhia, sendo elas: Iguana-verde (*Iguana iguana*); Teiú (*Tupinambis sp.*); Jiboia-arco-íris e Jiboia-vermelha (*Epicrates sp.*); Tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) e Cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus*). Com o aumento de répteis como animais de companhia, surge também a necessidade do manejo em condições adequadas para estes animais, sobretudo acerca da temperatura corporal. Embora haja muitas diferenças entre as espécies atualmente legalizadas, todas possuem em comum a ectotermia, ou seja, não são capazes de manter sua temperatura corpórea considerada ótima para a manutenção do metabolismo normal. Isso ocorre porque a taxa metabólica de répteis é menor quando comparada à de animais capazes de realizar o controle endógeno da temperatura corpórea, como mamíferos e aves.

Em vida livre, esses animais apresentam diferentes adaptações para se ajustar à demanda por temperatura, como por exemplo alterações posturais. Assim, se necessitam de mais calor, posicionam-se perpendicularmente aos raios solares, utilizando pedras ou outros objetos inclinados. Levando em consideração que os mecanismos de resfriamento são ineficientes, quando necessitam de arrefecimento posicionam-se paralelamente aos raios solares. Além disso, podem também dispersar calor ofegando, escavando ou, até mesmo, entrando na água.

Já em cativeiro, se mantidos em terrários, é necessário prover uma fonte de calor ao animal por meio do uso de lâmpadas de variados tipos. Ademais, deve haver um gradiente na temperatura do ambiente em que o animal está, para que possa ampliar ou reduzir a fonte calórica de acordo com suas necessidades. Além disso, é interessante adaptar o fornecimento de calor para hábitos específicos de cada espécie. Em geral, existe uma faixa na qual a temperatura é considerada ótima variando de 25 a 30 graus, mas existem variações. A manutenção da temperatura nesta faixa é essencial para a saúde dos répteis, visto que diversos processos fisiológicos como o for-

rageamento, processos digestórios, reprodução e ecdise são dependentes da termorregulação.

Quando a temperatura do ambiente não é mantida na faixa ideal, o animal ainda é capaz de sobreviver em longos períodos com temperaturas abaixo do ideal, por meio da compensação metabólica. Porém, podem haver falhas nos processos fisiológicos, tais como:



Interrupção do processo digestivo:

quando mantidos em temperatura inadequada, pode haver falha na atividade enzimática, causando deterioração do alimento no canal alimentar.



Febre comportamental:

o animal busca ativamente fontes de calor, com o objetivo de elevar sua temperatura corporal.



Desequilíbrio no balanço ácido-base:

o aumento da temperatura diminui a constante de dissociação iônica, portanto, diminuindo o pH. O inverso também acontece: com a diminuição da temperatura, a constante de dissociação iônica aumenta, elevando o pH.

Logo, se o animal for submetido a longos períodos abaixo de sua temperatura ótima para o metabolismo, poderá entrar em alcalose, e quando mantido em uma temperatura acima da considerada ótima para o metabolismo, poderá apresentar acidose.

Resumidamente, a manutenção de um gradiente de temperatura adequado para os répteis domésticos é um dos fatores mais importantes para o manejo e garantia de qualidade de vida para o animal, visto que eles dependem de fontes externas para o controle da temperatura corporal, que, por sua vez é fundamental para o funcionamento adequado de diversos processos fisiológicos. ■

Referências bibliográficas

Cubas, Z. S., Silvia, J. C. R., Catão Dias, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária, 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014.

Troiano, Juan Carlos. Doenças dos Répteis, 1. ed. Editora MedVet, 2021

Maria Eduarda Klein Gomes Campos é aluna do curso de Medicina Veterinária e membro da Liga Geas

CUIDADOS ESPECIALIZADOS

A SAÚDE DE **SAGUIS DOMÉSTICOS** NECESSITA DE UMA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM CASO DE INFECÇÕES OU CONTAMINAÇÕES

▷ **MATHEUS OLIVEIRA, DA REDAÇÃO**
matheus@dc7comunica.com.br

Os saguis são animais fascinantes e, devido à sua aparência encantadora, têm conquistado cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas. No entanto, o cuidado com esses primatas exige uma série de conhecimentos especializados. Diversos tutores quando compram estes animais, não imaginam os desafios que podem enfrentar com os cuidados deles, porém, diversos profissionais ainda possuem dúvidas sobre cuidados e, principalmente, em como agir em caso de infecções ou contaminações.

A médica-veterinária e responsável técnica pela Clínica Veterinária Animal Inc, em Sorocaba (SP), Danielle de Souza Batista, pós-graduada em clínica médica e cirúrgica de pets exóticos e silvestres, explicou alguns pontos importantes sobre os cuidados com os saguis e orientações sobre os cuidados necessários para garantir a saúde desses animais, especialmente em relação aos riscos de contaminação por parasitas e verminoses.

RISCOS DE CONTAMINAÇÃO: DESAFIOS PARA OS SAGUIS DOMÉSTICOS

Os saguis, conhecidos cientificamente como *Callithrix*, habitam principalmente a Mata Atlântica e são endêmicos das regiões leste e centro-oeste do Brasil. No entanto, devido ao desmatamento e tráfico ilegal de animais, essas espécies podem ser encontradas até mesmo fora do Brasil, como na Argentina. Entre as espécies de saguis comercializadas legalmente, estão o *Callithrix jacchus* (sagui-de-tufo-branco) e o *Callithrix penicillata* (sagui-de-tufo-preto). De acordo com a veterinária, a domesticação de saguis tem trazido à tona preocupações com as enfermidades parasitárias que afetam esses animais. “As principais enfermidades parasitárias incluem infecções por helmintos, como a acantocéfaliase intestinal, cestodíase, nematodíase e trematodíase. Já as infecções por protozoários mais comuns são amebíase, balantidíase, malária, toxoplasmose, tripanossomíase e sarcocistose”, explica a veterinária.



Esses parasitas representam riscos consideráveis para os saguis, principalmente devido ao ambiente em que vivem e à interação com outros animais, sejam domésticos ou silvestres. A alimentação inadequada e a falta de uma imunidade robusta também são fatores determinantes na susceptibilidade desses animais a diversas doenças.

Os saguis podem ser infectados por parasitas de várias maneiras. “As principais formas de infecção ocorrem pela contaminação ambiental, seja pelo contato com água, solo e recintos contaminados, ou pela interação com outros animais domésticos, como cães e gatos, que podem ser vetores de parasitas”, destaca Danielle. A contaminação pode ocorrer ainda por meio da alimentação, especialmente se os tutores não tomarem o cuidado de higienizar adequadamente os alimentos.

Além disso, o contato com fezes, também facilita a transmissão de parasitas. “É fundamental higienizar corretamente frutas e verduras, além de cozinhar adequadamente legumes e proteínas, para evitar que os parasitas se proliferem”, alerta a veterinária.

CUIDADOS ESPECIAIS DURANTE O TRATAMENTO DE INFECÇÕES

Caso o sagui seja infectado por algum parasita, o tratamento envolve o uso de antiparasitários específicos, que devem ser administrados conforme o diagnóstico de exames coproparasitológicos. Durante o tratamento, é essencial que o tutor mantenha uma rotina alimentar adequada, com uma dieta balanceada e alimentos ricos em vitaminas, além de oferecer água filtrada.

“Em casos mais graves, pode ser necessário o acompanhamento médico intensivo, incluindo a reposição hídrica e alimentação assistida”, explica Danielle. Ela ressalta a importância de monitorar a saúde do sagui com exames periódicos para garantir a eficácia do tratamento e evitar complicações como a desidratação e o mal-estar.

É importante lembrar que os parasitas que afetam os saguis têm potencial zoonótico, ou seja, podem ser transmitidos para os humanos e outros animais domésticos. “É essencial que os tutores evitem o contato direto com as fezes dos saguis, utilizando



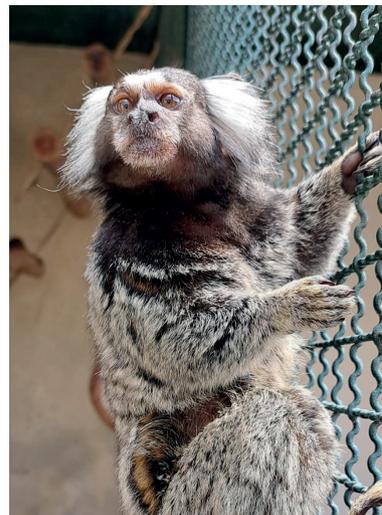
“ OS SAGUIS EXIGEM CUIDADOS ESPECIAIS QUE ENVOLVEM NÃO SÓ A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA, MAS TAMBÉM O MANEJO COMPORTAMENTAL E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DOENÇAS QUE PODEM SER TRANSMITIDAS ”

DANIELLE DE SOUZA BATISTA, MÉDICA-VETERINÁRIA, PÓS-GRADUADA EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PETS EXÓTICOS E SILVESTRES E RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA CLÍNICA VETERINÁRIA ANIMAL INC (SOROCABA/SP)

luvas sempre que necessário”, reforça a veterinária. Além disso, o contato com animais silvestres deve ser evitado, pois isso pode resultar na transmissão de doenças tanto para os humanos quanto para outros pets domésticos.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO ESPECIALIZADO

A profissional enfatiza a importância do acompanhamento veterinário especializado, especialmente para os tutores de saguis. “A orientação médica é essencial para garantir o manejo nutricional adequado e o atendimento às necessidades biológicas e comportamentais dessas espécies”, reforça. Segundo ela, a visita periódica ao veterinário, com exa-



mes laboratoriais e avaliações clínicas, é fundamental para a saúde e o bem-estar dos saguis.

Callithrix jacchus, Sagui-de-tufo-branco, chamada Alice, de 17 anos

Ela também destaca que a criação de saguis exige cuidados especiais, já que esses animais são suscetíveis a enfermidades causadas por erros alimentares ou condições inadequadas de habitat. “Infelizmente, ainda é comum ver tutores que acreditam que esses animais se alimentam apenas de bananas, o que leva a distúrbios nutricionais graves”, observa Danielle.

O aumento do interesse em manter saguis como animais de estimação é um reflexo da busca por companheiros exóticos. No entanto, a criação de primatas em ambientes domésticos é uma responsabilidade que exige conhecimento, cuidado e compromisso com o bem-estar do animal. Como Danielle destaca, “esses animais exigem cuidados especiais que envolvem não só a alimentação adequada, mas também o manejo comportamental e a conscientização sobre as doenças que podem ser transmitidas”.

Em um cenário onde a posse de saguis pode ser levada pela curiosidade e pelo encantamento pela excentricidade do animal, é crucial lembrar que esses primatas são seres silvestres com necessidades específicas. A posse responsável, aliada ao acompanhamento veterinário adequado, é o caminho para garantir que os saguis vivam de maneira saudável e que a convivência entre eles e os humanos seja harmoniosa e segura para todos os envolvidos. ■

» TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br

■ TERAPIA

UM NOVO HORIZONTE TERAPÊUTICO?

ESTUDO PIONEIRO DEMONSTRA QUE **O USO DE 1CP-LSD EM MICRODOSES PODE REDUZIR SIGNIFICATIVAMENTE A ANSIEDADE EM CÃES**, ABRINDO CAMINHO PARA NOVAS ABORDAGENS NA MEDICINA VETERINÁRIA

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@dc7comunica.com.br

A ANSIEDADE é um problema que afeta de 14% a 20% dos cães, causando grande sofrimento para os animais e seus tutores. Tratamentos convencionais, como antidepressivos e ansiolíticos, nem sempre têm sucesso, além de apresentarem riscos de dependência e efeitos adversos. Diante disso, pesquisadores exploraram novas abordagens, incluindo o uso de psicodélicos, conhecidos por seus efeitos terapêuticos em humanos, especialmente no tratamento de ansiedade e depressão. Um estudo recente investigou o efeito do 1cp-LSD, um análogo do LSD, em microdoses em um cão de 13 anos com histórico de ansiedade de separação.

O experimento foi conduzido na residência do animal, com a presença do tutor durante todo o processo. Uma dose única de 5 µg foi administrada, equivalente a 0,38 µg/kg. Nas primeiras horas, a cadela mostrou níveis de ansiedade similares aos observados antes do teste. Contudo, após esse período, uma mudança significativa no comportamento foi notada, com uma redução clara nos sinais de ansiedade, sem efeitos adversos ou sinais de uma experiência psicodélica. Este é o primeiro relato do uso de psicodélicos para tratar ansiedade em cães.

O estudo sugere que o 1cp-LSD pode ser uma alternativa promissora e segura para tratar a ansiedade em cães, representando um marco inicial em pesquisas com psicodélicos no campo veterinário. O resultado positivo desse ensaio piloto abre portas para futuras investigações sobre o uso de microdoses psicodélicas em animais com distúrbios comportamentais, propondo uma abordagem inovadora e menos invasiva do que os tratamentos tradicionais. ■



O estudo está disponível pelo Qr Code



Elanco

Seu paciente canino

juntinho & protegido

livre de carrapatos e pulgas.



RECOMENDE CREDELI™ CONTRA CARRAPATOS E PULGAS.

- ✔ Lotilaner: molécula extrapurificada
- ✔ Ação rápida¹, segura e eficaz
- ✔ Baixo potencial alergênico^{2,3}
- ✔ Único⁴ princípio ativo em comprimido que combate o "carrapato-estrela"
- ✔ Comprimido pequeno e saboroso, fácil de administrar
- ✔ 100% de aceitação em mais de 70 raças, incluindo as raças toy⁵
- ✔ Praticidade e custo-benefício
- ✔ Proteção por 30 dias



Para saber mais, acesse o portal
Elanco Vets pelo QR Code.
Siga **@elancopetsbr** no Instagram.

Credeli™

Aproxima seu cão.
Afasta carrapatos
e pulgas.

1. Segundo bula dos produtos da Família das isoxazolininas registrados no Brasil. 2. Salzo, Paulo & Larsson, C. (2009). Hipersensibilidade alimentar em cães. Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia - Arq Bras Med Vet Zootec. 61. 10.1590/S0102-09352009000300012. 3. Symrise Elanco Allergen Certificate EU Labeling 2016 (v1.0). 4. Lotilaner: único princípio ativo em comprimido, pertencente à família das isoxazolininas, com indicação para cães contra o carrapato *Amblyomma sculptum*, (antigo *Amblyomma cajennense*), transmissor da febre maculosa. 5. Karadzovska D, et al (2017) Parasites & Vectors [in press] A randomized, controlled field study to assess the efficacy and safety of lotilaner flavored chewable tablets (Credeli™) in eliminating fleas in client-owned dogs in the USA. Credeli™, Elanco e o logo em barra diagonal são marcas da Elanco ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. PM-BR-24-0939.

O seu cão
também merece relaxar
no final do ano!



Ofereça **Snow Dog Flores Calmante** e garanta a tranquilidade do seu fiel amigo durante as férias e festas!

Com ingredientes naturais como a passiflora (flor do maracujá, que causa efeito calmante) e triptofano (estimulador do hormônio da felicidade), nosso alimento favorece o bom comportamento e o bem estar do seu pet.

Experimente já e aproveite momentos incríveis com seu amigo de quatro patas.

Snow Dog
Flores

[f /snowdogbr](#) [@snowdogbr_](#)
brazilianpetfoods.com.br/snowdog

